

Anais do
V Congresso Alagoano
Multidisciplinar Sobre O
Câncer

18 de Abril de 2026

ISBN: 978-65-87414-47-8



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
C749a

V congresso alagoano multidisciplinar sobre o câncer (4.:2021:.
Anais do V CAMC [recurso eletrônico] / V congresso alagoano
multidisciplinar sobre o câncer, 18 de abril de 2026 em, Brasil;
Desenvolva-se [editora].

68p.

ISBN: 978-65-87414-47-8

Disponível em: www.desenvolvasse.com

1. Anais 2. V congresso alagoano multidisciplinar sobre o câncer

1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático

1. Anais 2. V congresso alagoano multidisciplinar sobre o câncer CDD: 610

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-47-8

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Larah Diniz Azevedo

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

Larah Diniz Azevedo

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Centro de Inovação do Jaraguá

Maceió - AL

18 de abril de 2026

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A ANTIBIÓTICOTERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS COM CÂNCER DE PELE

Pedro Henrique Wanderley Emiliano (pedrohenrique2020@gmail.com) autor principal, Amanda de Aragão Ferreira Barboza, Rikelly Rhuana Nunes da Silva, Amanda dos Santos Silva (orientadora)

Faculdade Santa Bárbara, Arapiraca-AL

Faculdade Uninassau, Arapiraca-AL

Introdução: Os melanomas tendem a apresentar maior agressividade e letalidade, muitas vezes levando ao desenvolvimento de metástases, onde as células cancerígenas se espalham para outros órgãos através da corrente sanguínea ou do sistema linfático. **Objetivo:** Desta forma, a seguinte pesquisa tem por objetivo investigar os antibióticos mais comuns usados em pacientes com câncer de pele e as possíveis correlações com o tempo de tratamento. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa. A pesquisa resultou em 88 artigos na SciELO, 215 na PubMed e 86 artigos na base de dado LILACS. Obedecendo os critérios de inclusão e exclusão, sendo considerados 2 na SciELO, 4 na PubMed e 1 artigos na LILACS. Desta forma, restaram 7 artigos para análise desta revisão. **Resultados:** Os resultados apontam que, o metronidazol é comumente empregado no tratamento do câncer de pele para tratar necrose com odor desagradável, tumores fúngicos, abscessos intra-abdominais e estomatite. Contudo, na prática clínica, se os pacientes não responderem ao tratamento inicial ou se estiverem infectados com microrganismos multirresistentes, os médicos podem escalar para carbapenêmicos, o que poderia explicar a sua utilização no estudo. As taxas de prescrição de antibióticos em pacientes que recebem cuidados paliativos para câncer avançado diferem significativamente entre os diferentes estabelecimentos de saúde. **Conclusão:** Mais pesquisas são necessárias para elucidar as vantagens, potenciais efeitos adversos, interações com outros medicamentos e toxicidade associada à administração de antibióticos a indivíduos com câncer de pele, com o objetivo de orientar os profissionais da saúde sobre a adequação do uso de antibióticos.

Palavras-chave: Antimicrobianos; Antibioticoterapia; Oncologia; Câncer de pele.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DEFENDENDO O ENFERMO COM CÂNCER: GERA-SE UM DEVER DO ESTADO

Edilma Silva dos Santos (edilmasagitario2012@gmail.com).

Introdução: A saúde é um direito fundamental que assegura uma relação com pleno desenvolvimento da personalidade humana e integra o direito ao mínimo para vida digna, de acordo com o princípio da dignidade da pessoa humana isto é previsto na Constituição Federal brasileira. Saúde se torna um valor indispensável do ser humano, motivo pelo qual é um direito fundamental da personalidade. **Objetivo:** Demonstrar para o público que a pessoa humana tem o apoio do Estado pra conseguir garantir a saúde independente do valor do seu tratamento. E assegurar a sua saúde como direito garantido **Método e materiais:** Pesquisa de caráter de estudo de documental. Pesquisa realizada no Google Acadêmico, Scielo. Foram analisados vários artigos relacionados aos temas. **Resultados:** No Foi utilizado método de investigação bibliográfico, por meio de análise da literatura nacional relacionado aos direitos fundamentais relacionado a saúde. **Conclusão:** De acordo com os direitos fundamentais direitos fundamentais tudo pode sofrer limitações constatados nos direitos fundamentais, na medida do porque os direitos não são absolutos e porque os recursos utilizados para concretização de direitos não são infinitos.

Palavras-Chave: Direito fundamental à saúde; Escassez; Câncer.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE OROFARINGE EM JOVENS ASSOCIADO AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO: IMPLICAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS E DESAFIOS PARA A SAÚDE PÚBLICA

Tatiana Silva de Alcides(tatianamineiro213@gmail.com), Emilly Karoline Pereira Cardoso, Luciana de Melo Mota(orientadora)

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Maceió-AL

Introdução: O câncer de orofaringe (amígdala, garganta e base da língua) foi associado a um perfil com maior prevalência em homens, relacionado principalmente a fatores de risco como o tabagismo e o consumo de álcool. No entanto, uma das causas menos discutidas é a infecção pelo papilomavírus humano (HPV), transmitido por meio do sexo oral, que vem se tornando um problema de saúde pública, em razão da sua alta incidência, prevalência e mortalidade (MORO et al., 2018). Observa-se um aumento na incidência desse tipo de câncer em pacientes jovens. **Objetivo:** Compreender o aumento do câncer de orofaringe em jovens, tendo como principal causa a infecção pelo HPV. **Método e materiais:** Caracteriza-se por uma pesquisa observacional descritiva baseada por artigos da Science Eletronic Library Online (SCIELO). **Resultados:** Observa-se aumento expressivo dos casos de câncer de orofaringe relacionados ao HPV, evidenciando uma mudança no perfil epidemiológico da doença. Os jovens apresentam risco de infecção pelo vírus pelo sexo oral. A infecção pode permanecer assintomática por longos períodos, dificultando a identificação precoce da doença. Estudos apontam ainda que tumores associados ao HPV apresentam melhor resposta ao tratamento e maior taxa de sobrevida quando comparados aos casos relacionados ao tabagismo e ao etilismo. **Conclusão:** O câncer de orofaringe associado ao HPV representa um desafio para a saúde pública. No contexto da saúde dos jovens, destaca-se a importância da vacinação contra o HPV, da educação em saúde e do reconhecimento precoce de sinais e sintomas, contribuindo para estratégias eficazes de prevenção e diagnóstico oportuno.

Palavras-chave: Papilomavírus humano; Câncer de orofaringe; Epidemiologia.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ALIMENTAÇÃO ANTICÂNCER: EVIDÊNCIAS SOBRE O PAPEL DA DIETA NA REDUÇÃO DO RISCO ONCOLÓGICO — UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Talysson Matheus Lima da Rocha (talyssonrocha02@gmail.com) autor principal, Brunna Montenegro Magalhães, Julliana Montenegro Correia (orientador)

Centro Universitário de Maceió (UNIMA), Maceió-AL

Introdução: As células cancerígenas sofrem reprogramação metabólica, de modo que o hábito alimentar se torna um fator potencializador ou protetor para o câncer. Dietas ricas em alimentos processados, gorduras saturadas e açúcares adicionados contribuem para um processo inflamatório crônico, resistência à insulina e obesidade, que representam fatores de risco para o câncer. Por outro lado, dietas saudáveis, ricas em frutas, vegetais, grãos integrais, leguminosas e gorduras saudáveis, estão associadas à eliminação de radicais livres, à redução de danos ao DNA e à regulação do crescimento celular, sendo, portanto, um fator protetor contra o câncer. **Objetivo:** Analisar o impacto da alimentação saudável na prevenção do câncer. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Cancer” AND “Diet”, com aplicação de filtro para os últimos cinco anos. **Resultados:** Evidenciou-se que dietas ricas em alimentos de origem vegetal, especialmente frutas, vegetais, grãos integrais e leguminosas, estão relacionadas à diminuição do estresse oxidativo e da inflamação sistêmica, fatores diretamente implicados na carcinogênese. Outro ponto relevante identificado foi o papel da microbiota intestinal, modulada pela dieta, na prevenção do câncer, influenciando a resposta imunológica e a produção de metabólitos protetores, como os ácidos graxos de cadeia curta. **Conclusão:** A análise da literatura evidencia que a alimentação exerce papel fundamental na modulação do risco de câncer, atuando tanto na prevenção quanto na progressão da doença. Padrões alimentares saudáveis, baseados em alimentos in natura ou minimamente processados, demonstram efeito protetor por meio da redução da inflamação, do estresse oxidativo e da regulação do metabolismo celular.

Palavras-Chave: Prevenção do câncer; Intervenção dietética; Padrões alimentares.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

APLICAÇÃO DA MEDICINA COMPLEMENTAR COMO TERAPIA ADJUVANTE AO TRATAMENTO DO CÂNCER ORAL NO MUNDO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Júlia Vitória Câmara de Oliveira Lisboa¹ (julia.lisboa@academico.uncisal.edu.br) autora principal, Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani¹ (orientadora)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL¹

Introdução: O câncer oral permanece uma neoplasia de elevada morbimortalidade global, frequentemente associado ao diagnóstico tardio e aos efeitos adversos significativos das terapias convencionais. Nesse cenário, a medicina complementar tem emergido como estratégia adjuvante potencialmente capaz de otimizar respostas terapêuticas e mitigar toxicidades. **Objetivo:** Evidenciar a aplicação da medicina complementar como terapia adjuvante no tratamento do câncer oral no mundo. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed/MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo estudos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol, com texto completo disponível. Foram incluídos estudos primários e revisões que investigaram terapias complementares como adjuvantes ao tratamento do câncer oral em humanos, modelos animais ou in vitro, totalizando 12 estudos. A síntese dos dados foi conduzida por análise narrativa e categorização temática. **Resultados:** As evidências indicam potencial efeito adjuvante relevante das terapias complementares, com achados pré-clínicos demonstrando sinergismo com quimioterápicos como cisplatina e 5-fluorouracil, aumento da apoptose tumoral, inibição da proliferação celular e efeito radiosensibilizador. Estudos clínicos sugerem melhora da sobrevida global, redução de eventos adversos e melhora da qualidade de vida. Os mecanismos propostos incluem modulação imunológica e aumento da sensibilidade tumoral ao tratamento convencional. **Conclusão:** A medicina complementar apresenta potencial promissor como terapia adjuvante no câncer oral; entretanto, a limitada robustez dos estudos clínicos e a ausência de ensaios controlados bem delineados restringem a força da evidência, sendo necessários estudos multicêntricos e randomizados para validação de eficácia e segurança.

Palavras-chave: câncer oral; medicina complementar; terapia adjuvante.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

APLICAÇÃO DA TERAPIA CAR-T CELL NA LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA DE CÉLULAS B: AVANÇOS E PERSPECTIVAS

Jennyfer Rodrigues Macena (jennyfermacena1@gmail.com) autor principal, Bárbara Valeska
Carnaúba Mentasti, Fábio Pacheco Pereira (orientador)
Centro Universitário Mauricio de Nassau, Maceió – AL

Introdução: A Leucemia Linfoblástica Aguda de Células B (LLA-B) é uma neoplasia hematológica caracterizada pela proliferação descontrolada de linfoblastos B imaturos na medula óssea, sangue periférico e, ocasionalmente, em outros tecidos. Essa condição leva à substituição das células hematopoiéticas normais, comprometendo a produção adequada de células sanguíneas. Apesar dos avanços nos protocolos quimioterápicos, alguns pacientes apresentam resistência ao tratamento. Assim, novas estratégias têm sido desenvolvidas para melhorar os desfechos clínicos. Destaca-se a terapia CAR-T Cell, uma forma de imunoterapia que utiliza linfócitos T geneticamente modificados para reconhecer e eliminar células tumorais específicas. **Objetivo:** Analisar os avanços e a aplicação da terapia com células T CAR no tratamento da LLA-B, destacando seus principais resultados terapêuticos. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa do tipo qualitativa, utilizando descritores: *leucemia linfoblástica aguda, imunoterapia e terapia celular com CAR-T* no período de 2015 a 2025. **Resultados:** Os estudos demonstram elevadas taxas de resposta em pacientes com LLA-B recidivante ou refratária, com remissão completa superior a 80%. No entanto, eventos adversos como a síndrome de liberação de citocinas e alterações neurológicas exigem acompanhamento clínico rigoroso. **Conclusão:** A terapia CAR-T Cell consolida-se como uma abordagem altamente eficaz no tratamento da LLA-B, especialmente em pacientes refratários às terapias convencionais. Evidencia-se o potencial dessa estratégia em modificar o prognóstico da doença, ampliando perspectivas terapêuticas. Contudo, ainda existem desafios importantes, como o alto custo e o manejo seguro dos efeitos adversos. Assim, investimentos em pesquisa, ampliação do acesso e capacitação profissional são fundamentais para consolidar essa terapia na prática clínica.

Palavras-chave: Leucemia Linfoblástica Aguda de células B; Terapia CAR-T Cell; Imunoterapia.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ASPECTOS CLÍNICOATOLÓGICOS DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM BORDA LATERAL DE LÍNGUA: RELATO DE CASO

Sâmela da Silva Ferreira (samela.ferreira@foufal.ufal.br) autor principal, Bárbara Simões Salustiano, Kristhyane Vanessa do Nascimento Oliveira, Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani, Luiz Carlos Oliveira dos Santos, Luiz Arthur Barbosa da Silva (orientador)

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O câncer de boca é o 5º tipo de câncer mais incidente no homem brasileiro. De acordo com o INCA, estima-se, para o triênio 2026-2028, 17.190 novos casos anuais, numa relação 12.260 em homens e 4.930 em mulheres. A etiologia da doença é multifatorial, destacando-se tabagismo e etilismo (lesões intraorais), radiação solar (lesões em lábio inferior) e a infecção pelo HPV (lesões em orofaringe). Esta neoplasia exibe curso clínico agressivo, com elevado potencial metastático e recidivante **Objetivo:** Relatar um caso de carcinoma epidermoide oral (CCEO), descrevendo os aspectos clínicos e histopatológicos. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo do tipo relato de caso. Os dados foram provenientes de anamnese, exame físico e exames complementares. **Resultados:** Paciente do sexo masculino, 74 anos, tabagista, apresentou queixa de "ferida dolorosa na língua". Ao exame intraoral, observou-se lesão tumoral, com superfície ulcerada, consistência firme, crescimento endofítico e exofítico, leucoeritroplásica, observada pelo paciente há 3 meses, medindo cerca de 3,5 cm, em borda lateral direita da língua. Foi realizada biópsia incisional e após análise histopatológica do material removido foi estabelecido o diagnóstico de CCEO. Com a confirmação diagnóstica, o paciente foi encaminhado para acompanhamento oncológico. **Conclusão:** O CCEO precisa ser diagnosticado e tratado precocemente para evitar mutilações que trarão danos estéticos e funcionais, bem como episódios de metástases e recidivas que podem comprometer, consideravelmente, a sobrevida do paciente. Destaca-se a importância do Cirurgião-Dentista como peça fundamental no processo de rastreamento, diagnóstico e prevenção da doença.

Palavras-Chave: Carcinoma de Células Escamosas oral; Diagnóstico; Prognóstico

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE VITAMINA D E RESPOSTA AO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO NEOADJUVANTE EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Kelma Guerra Neri Galvão Barros (kelmaneri@yahoo.com.br) autor principal, Nathália Ribeiro Alécio, Eduarda Karolina Tavares Vitor, Melina Maria Barbosa Faustino, Livia Fernandes Bezerra, Thais Nobre Uchôa Souza (orientador)

Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

Introdução: O câncer de mama apresenta alta relevância clínica e sua associação com a vitamina D pode influenciar o prognóstico. Assim, o estudo avalia o impacto da manutenção e da suplementação de vitamina D na resposta ao tratamento de pacientes submetidos à quimioterapia neoadjuvante. **Objetivo:** Avaliar a associação entre os níveis séricos de vitamina D e a resposta à quimioterapia neoadjuvante em pacientes com câncer de mama. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, de caráter exploratório. A coleta de dados foi realizada na base PubMed, utilizando os descritores “Vitamin D”, “Breast Cancer” e “Neoadjuvant Chemotherapy”. Dos 27 estudos inicialmente identificados, 5 foram selecionados para compor a amostra final, incluindo meta-análises e revisões, conforme os critérios de elegibilidade estabelecidos. **Resultados:** Foram incluídos estudos clínicos e observacionais, os quais avaliaram a relação entre o prognóstico de câncer de mama, a terapia neoadjuvante e a vitamina D, por meio de achados como: maior probabilidade de alcançar resposta patológica completa em pacientes com níveis adequados de vitamina D, além de melhores desfechos associados à suplementação prévia (com variações nos níveis séricos e nos protocolos de suplementação), redução de 22% da probabilidade de não resposta à quimioterapia e diminuição de 35% da progressão da doença. **Conclusão:** Os achados sugerem uma possível associação entre níveis adequados de vitamina D e melhor resposta à quimioterapia neoadjuvante em pacientes com câncer de mama.

Palavras-Chave: Vitamina D; Câncer de mama; Quimioterapia neoadjuvante.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA NAVEGADORA ONCOLÓGICA NA REDE PRIVADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mirabel Paula Vieira Sampaio (mirabelpaula@gmail.com) autora principal

Oncologia Do'r, Maceió-AL

Introdução: A navegação de pacientes nasceu em 1990 nos EUA, o pioneiro foi o médico cirurgião oncológico Harold Paul Freeman, com intenção de reduzir desigualdades no acesso ao tratamento oncológico. No Brasil, em 2021 nasceu o programa de navegação para pessoas com neoplasia de mama. A navegação oncológica é uma estratégia inovadora na coordenação do cuidado, garantindo diagnóstico e tratamento precoce. Reduz barreiras, otimiza o tempo para identificação da doença, melhorando os desfechos clínicos, oferecendo melhor experiência ao paciente. Essa função, oferece acompanhamento sistemático, é o elo entre o paciente e a equipe multiprofissional. A navegação vem mostrando alta resolutividade e qualidade assistencial, na rede privada. **Objetivo:** Relatar a experiência da enfermeira navegadora oncológica na rede privada, associando evidências disponíveis na literatura científica. **Métodos e Materiais:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, associado à pesquisa bibliográfica realizada em bases de dados como SciELO e LILACS, utilizando descritores relacionados à navegação oncológica e assistência de enfermagem. A experiência foi em uma instituição privada, com acompanhamento sistematizado de pacientes oncológicos desde a suspeita oncológica até o tratamento. **Resultados:** Evidenciou-se que a coordenação do cuidado, traz agilidades no diagnóstico, no estadiamento e tratamento. A literatura destaca que a atuação da navegadora reduz a fragmentação dos processos hospitalares. **Conclusão:** A atuação da enfermeira navegadora oncológica na rede privada, vem se destacando pela configuração de uma coordenação eficaz, trazendo impacto positivo na segurança e qualidade do atendimento, promovendo segurança nas etapas dos processos, com cuidado humanizado e centrado no paciente oncológico.

Palavras-Chave: Navegação de pacientes; Enfermagem oncológica; Coordenação do cuidado.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AVALIAÇÃO DA APLICABILIDADE DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER (RADIOLOGIA E SISTEMAS DE IMAGEM DIGITAIS)

Lara Ferreira Sobrinho (lferreirasobrinho.08@gmail.com) autor principal, Nicolle Saraiva Stadtler, Laércio Pol Fachin (orientador)

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Introdução: A detecção precoce do câncer melhora o prognóstico e a sobrevida, sendo a imagem médica fundamental na identificação de alterações suspeitas. Entretanto, sua interpretação depende da análise humana, estando sujeita a limitações, como dificuldade na detecção de lesões sutis e variabilidade entre profissionais. Assim, a Inteligência Artificial (IA) surge para otimizar a análise de imagens e aumentar a precisão diagnóstica. **Objetivo:** Avaliar o uso da IA na identificação precoce do câncer, bem como sua eficácia, benefícios, limitações e impactos na prática clínica. **Método e materiais:** Revisão integrativa, feita no banco de dados PUBMED via MedLine, com a estratégia de busca: (“deep learning” OR “machine learning”) AND (“early cancer detection”) AND (radiology OR “medical imaging” OR radiomics). Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos e estudos em humanos. Inicialmente, foram encontradas 14 publicações, das quais 5 foram selecionadas após a leitura dos títulos e 4 consideradas relevantes após a leitura dos resumos, sendo incluídas na análise final. **Resultados:** A inteligência artificial, especialmente por meio de Deep Learning e sistemas de Diagnóstico Assistido por Computador (CAD), melhora a detecção precoce do câncer ao aumentar a acurácia, padronização e eficiência na análise de imagens médicas e dados clínicos. O uso de diferentes bases de dados possibilita o treinamento dos modelos, embora desafios como desbalanceamento, erros de rotulagem, baixa interpretabilidade e limitação de dados ainda persistam. **Conclusão:** Essas tecnologias demonstram potencial para otimizar o diagnóstico oncológico e melhorar desfechos clínicos, embora ainda existam limitações para sua ampla aplicação clínica.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Câncer; Diagnóstico precoce.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AVANÇOS TERAPÊUTICOS NO GLIOBLASTOMA: DESAFIOS ATUAIS E PERSPECTIVAS DA TERAPIA PERSONALIZADA

Anália Maria Oliveira Borges (analiamaaaaa@gmail.com) autor principal, Karla Eduarda Salgado Silva, Lara Bezerra Justino, Aécio Flávio de Brito Neto, Jean Marcos da Silva

Centro Universitário de Maceió, Maceió - AL

Introdução: O glioblastoma é o tumor primário maligno mais agressivo do sistema nervoso central, caracterizado por elevada heterogeneidade molecular, intensa capacidade infiltrativa e microambiente tumoral imunossupressor, fatores que contribuem para resistência terapêutica e baixa sobrevida global. Apesar dos avanços recentes, a mediana de sobrevida permanece inferior a 15–18 meses, evidenciando a necessidade de novas estratégias terapêuticas. **Objetivo:** Analisar as estratégias terapêuticas contemporâneas no glioblastoma, com ênfase em abordagens inovadoras e medicina personalizada. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa realizada nas bases PubMed e Scopus, incluindo estudos publicados entre 2021 e 2025, utilizando descritores relacionados a glioblastoma, imunoterapia e terapias alvo. **Resultados:** O tratamento padrão permanece baseado na ressecção cirúrgica máxima seguida de radioterapia associada à temozolomida. Estudos recentes evidenciam a relevância da caracterização molecular, com destaque para a metilação do gene MGMT, associada à melhor resposta à quimioterapia, e mutações em IDH, relacionadas a melhor prognóstico. Evidências atuais demonstram significativa heterogeneidade tumoral e plasticidade celular no glioblastoma, especialmente após exposição à temozolomida, com indução de estados celulares distintos associados à resistência terapêutica e adaptação ao microambiente tumoral. Abordagens emergentes, como imunoterapia com inibidores de checkpoint, terapias gênicas e vírus oncolíticos, demonstram potencial terapêutico, porém com benefício clínico ainda limitado. **Conclusão:** O manejo do glioblastoma permanece desafiador, sendo fundamental a integração de estratégias multimodais e terapias personalizadas para melhora do prognóstico. A compreensão da plasticidade tumoral e dos mecanismos de resistência terapêutica representa um passo essencial para o desenvolvimento de novas abordagens eficazes.

Palavras-chave: Glioblastoma; Terapia personalizada; Imunoterapia

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

BARREIRAS MULTIFATORIAIS NA ADESÃO AO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A DETECÇÃO PRECOCE

Vitória Gabriely Félix de Souza (vitoria.souza@eenf.ufal.br) autor principal, Eurides Vitória Viana do Nascimento, Amuzza Aylla Pereira dos Santos (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O câncer de mama configura-se como a neoplasia de maior incidência na população feminina no Brasil, excetuando-se casos de câncer de pele não melanoma. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se a ocorrência de aproximadamente 78.610 novos casos para o triênio 2026-2028. A detecção precoce é fundamental para possibilitar intervenções menos invasivas e melhores prognósticos. **Objetivo:** Analisar criticamente as evidências científicas acerca das principais barreiras relacionadas à adesão ao rastreamento do câncer de mama. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, utilizando os descritores: “Câncer de mama”, “Rastreamento” e “Acesso aos serviços de saúde”, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês. Excluíram-se estudos duplicados, incompletos ou que não abordavam diretamente a temática. **Resultados:** A baixa adesão ao rastreamento está relacionada a fatores socioeconômicos, especialmente entre mulheres em situação de vulnerabilidade e com menor escolaridade, limitando o acesso à informação. Dessa forma, existem dificuldades no acesso aos serviços, cobertura insuficiente dos programas e desigualdades regionais. Além disso, o medo do diagnóstico, desinformação e sobrecarga de responsabilidades cotidianas influenciam negativamente a procura por cuidados preventivos. **Conclusão:** Portanto, as barreiras à adesão ao rastreamento refletem desigualdades estruturais, socioculturais e econômicas. Dessa forma, exigem estratégias integradas que contemplem educação em saúde, ampliação do acesso e fortalecimento da atenção primária, com intuito de promover equidade nos serviços de saúde e melhoria na detecção precoce.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Rastreamento; Acesso aos serviços de saúde.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

BIOMARCADORES INFLAMATÓRIOS SISTÊMICOS COMO PREDITORES PROGNÓSTICOS NO CÂNCER DE MAMA

Marina Vitória Santos Souza (marinavitoria1508@hotmail.com) autor principal, Vinícius dos Santos Correia, Yasmin Santos Pereira, Carem Luize Noia, Karen Rayanne dos Santos Lima Nascimento, Alice Vitória Prazeres dos Santos.

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL
Afya Centro Universitário
Centro Universitário Estácio de Alagoas
Centro Universitário Cesmac

Introdução: O câncer de mama constitui uma das principais causas de morbimortalidade feminina no mundo. Além dos fatores clássicos de estadiamento, como tamanho tumoral, comprometimento linfonodal e perfil molecular, a inflamação sistêmica tem sido reconhecida como elemento relevante na progressão tumoral. Biomarcadores inflamatórios derivados de exames laboratoriais de rotina têm sido investigados como possíveis ferramentas prognósticas. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas acerca do papel de biomarcadores inflamatórios sistêmicos como preditores prognósticos no câncer de mama. **Método e materiais:** Revisão de literatura, realizada no mês de fevereiro de 2026, com filtro de busca de 2020 a 2025, utilizando booleano “AND” e “OR”. As buscas de dados foram PubMed, Scielo e Lilacs utilizando os descritores: “C-reactive protein”, “breast cancer”, “biomarcadores” e “prognósticos”. **Resultados:** As evidências demonstram que valores elevados de NLR, PLR, CAR e SII estão associados a pior sobrevida global e sobrevida livre de doença. Pacientes com maior resposta inflamatória sistêmica apresentaram maior risco de recidiva e progressão tumoral. Tais marcadores refletem o desequilíbrio entre resposta inflamatória pró-tumoral e imunidade antitumoral, indicando microambiente favorável à progressão neoplásica. Por serem obtidos por meio de exames laboratoriais de baixo custo e amplamente disponíveis, apresentam potencial aplicabilidade clínica como instrumentos auxiliares na estratificação de risco. **Conclusão:** Os biomarcadores inflamatórios sistêmicos configuram ferramentas promissoras na predição prognóstica do câncer de mama. Embora os resultados sejam consistentes quanto à associação entre inflamação sistêmica elevada e piores desfechos, ainda são necessários estudos prospectivos com padronização de pontos de corte para consolidação de sua aplicação na prática clínica.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Biomarcadores inflamatórios; Prognóstico.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CALPROTECTINA FECAL ELEVADA COMO MARCADOR INFLAMATÓRIO ASSOCIADO AO RISCO DE CÂNCER COLORRETAL: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E DIAGNÓSTICAS.

Jean Marcos da Silva (jeanmarcos0807@gmail.com) autor principal, Lara Bezerra Justino, Marcelo Cantarelli Correia da Silva, Maria Luiza Lopes de Freitas, Karla Eduarda Salgado Silva, Anália Maria Oliveira Borges

Afya Maceió-Centro Universitário de Maceió, Maceió-AL

Introdução: O câncer colorretal configura-se como uma das principais causas de morbimortalidade global, frequentemente associado a processos inflamatórios crônicos do trato gastrointestinal. A calprotectina fecal, proteína derivada de neutrófilos, tem sido amplamente utilizada como marcador não invasivo de inflamação intestinal e vem sendo investigada como ferramenta auxiliar na detecção de neoplasias colorretais (SYGUT et al., 2007; KRZYTEK-KORPACKA et al., 2010). **Objetivo:** Avaliar a associação entre níveis elevados de calprotectina fecal e o risco de câncer colorretal, destacando sua aplicabilidade clínica. **Método e materiais:** Revisão narrativa da literatura, realizada por meio de busca em bases de dados como PubMed e Scopus, incluindo estudos publicados entre 2010 e 2023, com os descritores “fecal calprotectin”, “colorectal cancer” e “intestinal inflammation”. **Resultados:** Evidências demonstram que níveis elevados de calprotectina fecal podem estar presentes em pacientes com câncer colorretal, refletindo inflamação do microambiente tumoral, embora não apresentem especificidade diagnóstica isolada (VON RITTER et al., 2013; HALLER et al., 2023). Além disso, revisões sistemáticas indicam sua utilidade como ferramenta complementar na triagem de pacientes sintomáticos, auxiliando na indicação de colonoscopia (TURESKY et al., 2022). **Conclusão:** A calprotectina fecal elevada apresenta potencial como marcador complementar na avaliação do risco de câncer colorretal, devendo ser interpretada em conjunto com outros métodos diagnósticos para maior acurácia clínica.

Palavras-chave: calprotectina fecal; câncer colorretal; inflamação intestinal.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER COLORRETAL E ABDOME AGUDO OBSTRUTIVO: UMA EMERGÊNCIA CIRÚRGICA ASSOCIADA AO DIAGNÓSTICO TARDIO NO BRASIL

Thays Winny Inácio Martins (Thaysenfermagem2016@gmail.com) autor principal, Manuela Chagas Nascimento Silva, Warne Cabral da Silva, Andressa Cristina Campos Leite Lacerda, Luciana de Fátima Leite Pontes de Miranda, Igor Félix Barbosa (orientador).

Afya Centro Universitário UNIMA - Maceió - AL

Introdução: O abdome agudo obstrutivo (AAO) é uma emergência cirúrgica caracterizada pela interrupção do trânsito intestinal, com elevada morbimortalidade quando não tratado adequadamente. No Brasil, destaca-se o câncer colorretal (CCR) como uma das principais causas dessa condição, frequentemente diagnosticado em estágios avançados. **Objetivo:** Analisar a relação entre o abdome agudo obstrutivo e o câncer colorretal no contexto brasileiro, abordando aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e prognósticos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com base em estudos publicados entre 2021 e 2025 nas bases SciELO, LILACS e PubMed, incluindo artigos originais, revisões e relatos de caso brasileiros. **Resultados:** Evidenciou-se que o câncer colorretal é uma causa relevante de obstrução intestinal, especialmente em pacientes idosos, sendo frequentemente a primeira manifestação clínica da doença. O diagnóstico baseia-se em avaliação clínica associada a exames de imagem, com destaque para a tomografia computadorizada. O tratamento é predominantemente cirúrgico e emergencial, envolvendo ressecção tumoral, colostomia ou colocação de stent, conforme o quadro clínico. Pacientes diagnosticados em contexto de obstrução apresentam maior taxa de complicações e pior prognóstico. **Conclusão:** O AAO como manifestação do CCR reflete o diagnóstico tardio no Brasil, reforçando a necessidade de estratégias eficazes de rastreamento e detecção precoce, a fim de reduzir a morbimortalidade e melhorar os desfechos clínicos.

Palavras-chave: câncer colorretal; abdome agudo obstrutivo; obstrução intestinal.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL EM PALATO MOLE COM EXTENSÃO PARA A OROFARINGE: RELATO DE CASO

Bárbara Simões Salustiano (barbara.salustiano@foufal.ufal.br), Sâmela da Silva Ferreira, Marília de Matos Amorim, Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani, Luiz Carlos Oliveira dos Santos, Luiz Arthur Barbosa da Silva (orientador).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O Carcinoma de Células Escamosas Oral (CCE) representa de 90-95% das neoplasias malignas da cavidade oral. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo fatores intrínsecos e extrínsecos, sendo o tabagismo associado ao etilismo, o principal fator de risco associado ao seu desenvolvimento. O CCE apresenta diversas formas de apresentação clínica e o diagnóstico precoce é a principal forma de melhor prognóstico dos pacientes. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de CCE com ênfase nos aspectos clinicopatológicos e no processo de diagnóstico da doença. **Materiais e Métodos:** a metodologia utilizada foi baseada na descrição dos aspectos clinicopatológicos e no processo de diagnóstico de um caso clínico de CCE diagnosticado tardiamente em palato mole com extensão para a orofaringe. **Resultados:** Paciente do sexo masculino, 62 anos, tabagista desde a infância, apresentou lesão tumoral com superfície ulcerada, leucoeritoplásica, medindo, aproximadamente, 6 cm, observada há cerca de 1 ano, dolorosa, localizada em palato mole, com extensão para a orofaringe. Diante dos aspectos observados, foi levantada a hipótese de CCE, sendo confirmada após biópsia incisiva seguida de análise histopatológica. O paciente foi encaminhado para tratamento em um centro de referência em oncologia. **Conclusão:** O CCE representa um importante problema de saúde pública e o Cirurgião-Dentista é fundamental no processo de diagnóstico, bem como na prevenção da doença. Ressalta-se a importância da conscientização da população acerca do câncer oral para que seja evitada a exposição aos fatores de risco e para que o diagnóstico seja feito de forma precoce.

Palavras-Chave: Câncer bucal; tabagismo; diagnóstico

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CARCINOMA EPIDERMÓIDE ORAL EM PALATO MOLE COM EXTENSÃO PARA A OROFARINGE: REALATO DE CASO

Bárbara Simões Salustiano (barbara.salustiano@foufal.ufal.br), Sâmela da Silva Ferreira, Marília de Matos Amorim, Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani, Luiz Carlos Oliveira dos Santos, Luiz Arthur Barbosa da Silva (orientador).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O Carcinoma Epidermoide Oral (CEO) representa de 90-95% das neoplasias malignas da cavidade oral. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo fatores intrínsecos e extrínsecos, sendo o tabagismo associado ao etilismo, o principal fator de risco associado ao seu desenvolvimento. O CEO apresenta diversas formas de apresentação clínica e o diagnóstico precoce é a principal forma de melhor prognóstico dos pacientes. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de CEO com ênfase nos aspectos clinicopatológicos e no processo de diagnóstico da doença. **Materiais e Métodos:** a metodologia utilizada foi baseada na descrição dos aspectos clinicopatológicos e no processo de diagnóstico de um caso clínico de CEO diagnosticado tardiamente em palato mole com extensão para a orofaringe. **Resultados:** Paciente do sexo masculino, 62 anos, tabagista desde a infância, apresentou lesão tumoral com superfície ulcerada, leucoeritoplásica, medindo, aproximadamente, 6 cm, observada há cerca de 1 ano, dolorosa, localizada em palato mole, com extensão para a orofaringe. Diante dos aspectos observados, foi levantada a hipótese de CEO, sendo confirmada após biópsia incisiva seguida de análise histopatológica. O paciente foi encaminhado para tratamento em um centro de referência em oncologia. **Conclusão:** O CEO representa um importante problema de saúde pública e o Cirurgião-Dentista é fundamental no processo de diagnóstico, bem como na prevenção da doença. Ressalta-se a importância da conscientização da população acerca do câncer oral para que seja evitada a exposição aos fatores de risco e para que o diagnóstico seja feito de forma precoce.

Palavras-Chave: Câncer bucal; tabagismo; diagnóstico

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CISTO OLEOSO OU RECIDIVA? O PAPEL RESOLUTIVO DA EQUIPE MULTI DIANTE DE CALCIFICAÇÕES PÓS-CIRÚRGICAS (BI-RADS 2)

Larissa Maria Salgueiro Borges (larissaborrgess@gmail.com), autora principal, Andressa Cristina Campos Leite Lacerda, Thays Winny Inácio Martins, Maria Eduarda Ferreira Costa Gomes, Manuela Chagas Nascimento Silva, Larissa Maria Salgueiro Borges (orientadora)

Centro Universitário de Maceió, Maceió- AL

Introdução: O rastreamento mamográfico em sobreviventes do câncer de mama é indispensável. Contudo, alterações benignas decorrentes do tratamento prévio, como a esteatonecrose e cistos oleosos calcificados, podem mimetizar recidivas tumorais e gerar extrema ansiedade, exigindo da Atenção Primária à Saúde (APS) um olhar clínico integrado e resolutivo. **Objetivo:** Relatar a experiência do manejo e acolhimento de paciente, com histórico oncológico, apresentando calcificação benigna (BI-RADS 2) adjacente ao leito cirúrgico. **Método e materiais:** Relato de experiência de caráter descritivo vivenciado no Centro de Diagnóstico por Imagem (CEDIM) da Uncisal, Maceió-AL. Os dados foram obtidos por meio de anamnese, exame físico e análise de mamografia de rastreio. **Resultados:** Paciente idosa, com antecedente de tratamento cirúrgico conservador por câncer na mama esquerda, compareceu para exame de rotina. A mamografia evidenciou lesão com calcificação grosseira (aspecto em casca de ovo) próxima à cicatriz cirúrgica, compatível com esteatonecrose (BI-RADS 2). A conduta da equipe focou em correlacionar a imagem ao histórico cirúrgico, desmistificar o medo da paciente quanto a uma possível recidiva oncológica e orientar a manutenção do seguimento longitudinal na unidade básica, evitando encaminhamentos e procedimentos invasivos desnecessários. **Conclusão:** O conhecimento sobre o aspecto de mamas tratadas é essencial na atenção primária. O manejo adequado dessas alterações reduz o estresse psicológico e fortalece a continuidade e a qualidade do cuidado oncológico.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Mamografia; Atenção Primária à Saúde.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E RISCO DE CÂNCER: SÍNTESE DAS EVIDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS

Karla Eduarda Salgado Silva (Karlaeduardasalgadosilvaa@gmail.com) autor principal, Aécio Flávio de Brito Neto, Anália Maria Oliveira Borges, Lara Bezerra Justino, Maria Luiza Lopes de Freitas, Wivianne Marques Pereira.

UNIMA - Centro Universitário de Maceió – Maceió/AL.

Introdução: O câncer permanece entre as principais causas de morbimortalidade no mundo, com 18,7 milhões de casos novos estimados em 2022. Entre os fatores de risco potencialmente modificáveis, destaca-se o consumo crescente de alimentos ultraprocessados (AUP), cuja composição nutricional e características industriais têm sido relacionadas à carcinogênese. **Objetivo:** Objetivou-se sintetizar evidências epidemiológicas recentes sobre a associação entre consumo de AUP e risco de câncer. **Métodos e materiais:** Trata-se de revisão narrativa, com enfoque epidemiológico, baseada em estudos observacionais publicados entre 2020 e 2024 e indexados em bases como PubMed e SciELO. **Resultados:** Meta-análise recente evidenciou que cada incremento de 10% na participação de AUP na dieta associa-se ao aumento do risco de câncer global (HR=1,13; IC95%: 1,07–1,18) e câncer de mama (HR=1,11; IC95%: 1,01–1,21). Outra síntese de evidências identificou associação positiva entre maior consumo de AUP e câncer colorretal (HR≈1,11; IC95%: 1,03–1,21), especialmente de cólon. Em coortes prospectivas, a substituição de AUP por alimentos minimamente processados esteve relacionada à redução do risco de neoplasias intestinais. Os mecanismos propostos incluem elevada densidade energética, pior perfil nutricional, exposição a aditivos alimentares, formação de compostos potencialmente carcinogênicos durante o processamento e alterações da microbiota intestinal, favorecendo inflamação crônica e estresse oxidativo. **Conclusão:** Conclui-se que o consumo elevado de AUP associa-se de forma consistente ao aumento do risco de câncer, especialmente do trato gastrointestinal, configurando importante fator epidemiológico modificável. Contudo, limitações metodológicas entre os estudos ainda restringem inferências causais definitivas.

Palavras-Chave: Alimento Processado; Epidemiologia; Neoplasias.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DESAFIOS DO CONTROLE DA TUBERCULOSE EM MACEIÓ-AL: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

Rikelly Rhuana Nunes da Silva (rikellynns@gmail.com) autora principal, Pedro Henrique Wanderley Emiliano, Amanda de Aragão Ferreira Barboza, Ana Cecília dos Santos Soares (orientadora)

Faculdade Santa Bárbara, Arapiraca-AL
Centro Universitário Cesmac, Macéio-AL

Introdução: Caracterizada como uma doença infecciosa de relevância epidemiológica global, a tuberculose é causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, comumente conhecida como bacilo de Koch. Configura-se como um grave problema de saúde pública devido à sua alta taxa de transmissibilidade aérea e morbimortalidade entre os indivíduos acometidos. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da tuberculose no município de Maceió, Alagoas, entre os anos de 2007 e 2017. **Método e materiais:** Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva com dados secundários extraídos do DATASUS (SINAN). As variáveis aplicadas para o estudo foram respectivamente: faixa etária, sexo, raça e co-infecção pelo vírus HIV nos anos de 2007-2017. **Resultados:** Os resultados revelaram a confirmação de 6.108 casos no período, com predominância do sexo masculino (62,52%) e da raça parda. Observou-se estabilidade na incidência anual, com média de 500 notificações, tendo 2013 como o ano de maior pico e 2015 com o ano de menor incidência. No âmbito diagnóstico, embora o uso da cultura de escarro tenha crescido — de 10 casos positivos em 2007 para 187 em 2017 —, o método ainda é subutilizado frente ao volume total de casos, evidenciando uma dependência de diagnósticos clínico-epidemiológicos. **Conclusão:** Conclui-se que o cenário em Maceió demanda o fortalecimento das estratégias de vigilância e a ampliação do acesso a exames confirmatórios, fundamentais para a redução da mortalidade e o aprimoramento das políticas públicas de combate à patologia na região.

Palavras-chave: Tuberculose; Epidemiologia; Saúde Pública.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DISBIOSE INTESTINAL E CÂNCER COLORRETAL: EVIDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS ATUAIS DA MICROBIOTA COMO BIOMARCADOR DE RISCO E PROGRESSÃO

Karla Eduarda Salgado Silva (Karlaeduardasalgadosilvaa@gmail.com) autor principal, Aécio Flávio de Brito Neto, Anália Maria Oliveira Borges, Lara Bezerra Justino, Maria Luiza Lopes de Freitas, Wivianne Marques Pereira.

UNIMA - Centro Universitário de Maceió – Maceió/AL.

Introdução: O câncer colorretal (CCR) está entre as neoplasias de maior impacto global, com 1.926.425 casos novos e 904.019 óbitos estimados no mundo em 2022. Evidências recentes apontam que a disbiose intestinal desempenha papel epidemiológico relevante na carcinogênese colorretal, caracterizada pelo aumento de microrganismos potencialmente pró-inflamatórios e oncogênicos, como *Fusobacterium nucleatum*, *Proteobacteria* e *Enterobacteriaceae*, associado à redução de bactérias com funções metabólicas protetoras, como *Bifidobacterium*, *Faecalibacterium*, *Ruminococcaceae* e *Blautia*. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo sintetizar evidências epidemiológicas recentes sobre a associação entre disbiose intestinal e CCR. **Métodos e materiais:** Trata-se de revisão narrativa, de enfoque epidemiológico, baseada em artigos indexados nas bases PubMed e SciELO, publicados entre 2020 e 2024. **Resultados:** Entre os achados, meta-análise com 12 estudos observacionais demonstrou associação positiva entre a presença de *F. nucleatum* em amostras colorretais e CCR. Outra meta-análise, envolvendo 45 estudos, identificou maior chance de detecção de *F. nucleatum* em tecidos de pacientes com CCR (OR=10,06; IC95% 4,48–22,58) e em indivíduos com pólipos colorretais (OR=1,83; IC95% 1,07–3,16), em comparação com controles saudáveis. Revisão sistemática recente sobre a sequência adenoma-carcinoma evidenciou aumento progressivo de *Enterobacteriaceae*, redução de *Blautia* e enriquecimento de *Fusobacteria* e *Proteobacteria* nos estágios mais avançados da doença. **Conclusão:** Conclui-se que a disbiose intestinal associa-se de forma consistente ao risco e à progressão do CCR, configurando-se como promissor biomarcador epidemiológico. Entretanto, a heterogeneidade metodológica entre os estudos ainda limita inferências causais e a aplicação clínica imediata desses achados.

Palavras-Chave: Disbiose; Microbioma Gastrointestinal; Neoplasias Colorretais.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DISGEUSIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: CAUSAS, DIAGNÓSTICO E POSSIBILIDADES DE MANEJO

Andressa Cristina Campos Leite Lacerda (andressaleitelacerda@gmail.com) autor principal, Thays Winny Inácio Martins, Maria Eduarda Ferreira Costa Gomes, Manuela Chagas Nascimento Silva, Larissa Maria Salgueiro Borges, Mariana Chagas da Cruz Correia (orientador).

Centro Universitário de Maceió, Maceió- AL

Introdução: A disgeusia é um sintoma frequente em pacientes oncológicos, especialmente durante quimioterapia e radioterapia. Embora subestimada na prática clínica, compromete gravemente o estado nutricional e a qualidade de vida. **Objetivo:** Descrever as principais causas, métodos diagnósticos e o manejo clínico da disgeusia associada ao câncer. **Métodos:** Revisão narrativa da literatura focada na disgeusia durante a terapia oncológica, analisando etiologia, fatores de risco, diagnóstico e intervenções terapêuticas. **Resultados:** A disgeusia associa-se predominantemente à quimioterapia e à radioterapia em região de cabeça e pescoço. Fatores como xerostomia, mucosite oral, candidíase, deficiências nutricionais e polifarmácia contribuem significativamente para o quadro. O diagnóstico é clínico, baseado em anamnese e exame da cavidade oral. O manejo envolve a identificação de causas reversíveis, prescrição de medidas de suporte, orientação nutricional e rigorosa higiene oral. **Conclusão:** Sem um tratamento padrão estabelecido, a disgeusia exige manejo individualizado e atuação multidisciplinar contínua (médica, odontológica e nutricional). Esse cuidado integrado previne complicações e assegura a manutenção do estado nutricional, promovendo melhor adesão e eficácia do tratamento antineoplásico.

Palavras-chave: Disgeusia, Oncologia, Quimioterapia

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EM CONFORMIDADE COM O DIREITO FUNDAMENTAL À SAÚDE PREVISTO NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, É POSSÍVEL EXIGIR DO ESTADO A GARANTIA DO TRATAMENTO DO CÂNCER?

Edilma Silva dos Santos (edilmasagitario2012@gmail.com).

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS), procurar a equidade equivale a dizer que as políticas públicas e os sistemas públicos de saúde deveriam iniciar no princípios da existência de distinções nas condições sanitárias, há uma necessidade de criar ações inclinadas a extinguir ou diminuir ao mínimo possível as diferenças inúteis, evitáveis e injustas que existem dentro dos grupos sociais como a desigualdades disponibilizando as ações e níveis de saúde em nome das necessidades.

Objetivo: garantir e assegurar ade maneira universal e igualitária. **Método e materiais:** Pesquisa de caráter de estudo de documental. Pesquisa realizada no Google Acadêmico, Scielo. Foram analisados vários artigos relacionados aos temas. **Resultados:** A lei 12.401/2011, de modo a estabelecer a proteção à saúde. Alguns tratamentos e materiais utilizados devem seguir protocolos clínico pra a doença, é preciso de uma avaliação pra sua eficácia, segurança custo efetividade pra diferentes fazes evolutivas da doença ou agravo a saúde. **Conclusão:** Advogados sociólogos e sanitarista, se a saúde fosse ratada como um dos bens sociais primordiais, de extrema relevância, equivalente às liberdades básicas. Relacionado aos remédios federal, municipal do SUS, é observável a vedação no art. 19-T da referida legislação, que impede o pagamento, o ressarcimento ou o reembolso de medicamento, produto e procedimento clínico ou cirúrgico experimental ou de uso.

Palavras-Chave: Política Públicas; Saúde; Câncer.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

FATORES ASSOCIADOS À NEUTROPENIA FEBRIL EM PACIENTES SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA ANTINEOPLÁSICA

Brenda Samilly de Andrade Silva (andradebrenda192005@gmail.com) autor principal, Vinícius dos Santos Correia, Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues (orientadora)
Centro Universitário de Maceió – UNIMA/Afya, Maceió, Alagoas

Introdução: A neutropenia febril é uma complicação comum e potencialmente grave em pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia antineoplásica. Caracteriza-se pela ocorrência de febre associada à redução da contagem de neutrófilos no sangue, resultante da mielossupressão induzida pelos quimioterápicos. Essa condição aumenta a suscetibilidade a infecções, ocasionando complicações clínicas e elevando a morbimortalidade desses pacientes. **Objetivo:** Identificar os fatores associados ao desenvolvimento de neutropenia febril em pacientes submetidos à quimioterapia antineoplásica. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de buscas de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e SciELO, publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês, por meio dos descritores “neutropenia febril” e “quimioterapia antineoplásica”. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que os fatores associados ao desenvolvimento da neutropenia febril podem ser classificados em fatores relacionados ao paciente, à doença e ao tratamento quimioterápico. Entre os fatores relacionados ao paciente, destacam-se idade avançada, presença de comorbidades e estado nutricional comprometido. Em relação à doença, observa-se maior incidência em pacientes com neoplasias hematológicas e em estágio avançado, devido ao comprometimento da medula óssea. Quanto ao tratamento, destacam-se quimioterápicos mielossupressores, regimes quimioterápicos de alta intensidade e ausência de profilaxia com fatores estimuladores de colônia de granulócitos, como o filgrastim. **Conclusão:** Conclui-se que a neutropenia febril está associada a múltiplos fatores relacionados ao paciente, à doença e ao tratamento. A identificação desses fatores contribui para a estratificação do risco e para implementação de medidas preventivas e assistenciais, reduzindo complicações infecciosas e a morbimortalidade em pacientes.

Palavras-chave: Mielossupressão; Neutropenia febril; Quimioterapia antineoplásica.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

FATORES ASSOCIADOS AO DIAGNÓSTICO DO CARCINOMA ESPINOCELULAR DA CONJUNTIVA

Ingrid Grazielle Canuto dos Santos Cupertino (ingridcupertino2019@gmail.com) autora principal, Aisha Graziella da Silva Alves, Isabelle Vitória Ferreira dos Santos, Vinícius dos Santos Correia, Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues (Orientadora).

Afya Maceió | Centro Universitário de Maceió, Maceió-A

Introdução: O carcinoma espinocelular da conjuntiva é uma neoplasia da superfície ocular de etiologia multifatorial. Trata-se de uma das principais neoplasias malignas que acometem a conjuntiva, apresentando relevância clínica devido ao seu potencial de invasão local e às possíveis repercussões para a função visual. Essa condição apresenta distribuição variável na população, refletindo a complexidade de múltiplos fatores que podem afetar sua prevalência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de busca de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED, MEDLINE, SciELO, publicados entre 2022 e 2025, em português e inglês, por meio dos descritores “Carcinoma de Células Escamosas”, “Túnica Conjuntiva”, “Fatores Desencadeantes”. **Objetivo:** Identificar os fatores clínicos para o diagnóstico de carcinoma espinocelular da conjuntiva. **Resultados:** Os principais fatores associados ao seu desenvolvimento destacam-se a idade avançada, a exposição à radiação ultravioleta, a infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), evidenciando que tanto fatores ambientais quanto imunológicos podem influenciar a ocorrência dessa neoplasia. **Conclusão:** Dessa forma, o reconhecimento dos principais fatores associados ao carcinoma espinocelular da conjuntiva contribui para a suspeita diagnóstica e para o manejo clínico adequado, favorecendo resultados clínicos mais satisfatórios. Nesse contexto, destaca-se a importância da articulação entre educação e saúde, uma vez que as ações de educação em saúde desempenham papel fundamental na disseminação de informações sobre fatores de risco, sinais e sintomas iniciais da doença, bem como sobre a relevância do diagnóstico precoce.

Palavras-Chave: Carcinoma de Células Escamosas; Túnica Conjuntiva; Fatores Desencadeantes.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

FATORES CLÍNICOS DAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER COLORRETAL

Layane Vitória de Oliveira Silva (Layanevitoria005@gmail.com) autor principal, Daniele Alves de Oliveira Pimentel, Flávia Maria Tenório Cavalcante Dias, Reinaldo dos Santos Moura (orientador) Centro Universitário de Maceió, Maceió - AL

Introdução: As doenças inflamatórias intestinais (DII), especialmente a retocolite ulcerativa (RCU), constituem fator de risco reconhecido para o desenvolvimento de câncer colorretal (CCR), cuja carcinogênese está intimamente relacionada à inflamação crônica da mucosa intestinal. **Objetivo:** Analisar os fatores clínicos das DII associados ao desenvolvimento de CCR. **Materiais e Métodos:** Revisão integrativa conduzida nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “*Ulcerative Colitis*”, “*Colorectal Cancer*”, “*Inflammatory Bowel Diseases*” e “*Disease Progression*”, por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos observacionais, revisões sistemáticas e meta-análises publicados entre 2020 e 2025, em língua inglesa e que apresentavam desfechos clínicos definidos. Ao término do processo de seleção, vinte estudos compuseram a amostra final. **Resultados:** A retocolite ulcerativa está associada a um risco aproximadamente 2,5 vezes maior de desenvolvimento de câncer colorretal (SIR 2,48). Esse risco aumenta de forma proporcional à duração da doença e à extensão do acometimento colônico, alcançando valores mais elevados em casos de colite extensa (SIR 3,95). A atividade inflamatória persistente, o histórico prévio de displasia, o tabagismo e a presença de pólipos pós-inflamatórios configuram marcadores importantes de inflamação. Importante destacar que pacientes com DII de início tardio (≥ 60 anos), assim como familiares de primeiro grau de indivíduos com DII, não apresentaram incremento expressivo no risco de câncer colorretal. **Conclusão:** A DII configura um risco particular para o CCR, determinado pela carga inflamatória cumulativa e por características clínicas individuais. O reconhecimento desses fatores permite estratificação de risco mais precisa e vigilância colonoscopia individualizada.

Palavras-chaves: Ulcerative colitis; Colorectal Cancer; Inflammatory Bowel Diseases.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

HÁBITOS DE RISCO PARA O CÂNCER DE CAVIDADE ORAL NA POPULAÇÃO JOVEM NO BRASIL

Sâmela da Silva Ferreira (samela.ferreira@foufal.ufal.br) autor principal, Yasmin Tenorio Ferro Alencar, Ana Clara da Silva Marinho, Geovana de Santana Barreto, Clara Beatriz Gama da Silva, Marília de Matos Amorim (orientadora)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O câncer oral é um problema de saúde pública global. No Brasil, estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA) revelam 15.100 novos casos anuais para o triênio 2023- 2025 e de acordo com o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), em 2022 ocorreram 4.506 óbitos por câncer de boca. Essa doença apresenta etiologia multifatorial, destacando-se tabagismo, etilismo e exposição ao HPV por ato sexual desprotegido, hábitos frequentemente iniciados na adolescência. **Objetivo:** Descrever a prevalência do uso de tabaco e álcool, além do uso de preservativo entre escolares. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional do tipo transversal com dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019. **Resultados:** Os resultados demonstraram uma distribuição equilibrada entre sexos (50,9% feminino; 49,1% masculino) e tipos de escola (51,2% pública; 48,8% privada), com predominância de faixa etária de 13 a 15 anos (51,9%). Dos estudantes, 21,6% já fumaram, com 18,1% tendo utilizado cigarro eletrônico. O consumo de álcool atingiu 63,3% e 37% dos escolares relataram não utilizar preservativo. **Conclusão:** Observa-se alta prevalência de comportamentos de risco entre jovens, sobretudo adolescentes, especialmente o consumo de álcool e o uso crescente de cigarros eletrônicos. Adicionalmente, a baixa adesão ao uso de preservativos também é significativa. Tais hábitos reforçam a necessidade de políticas educativas e fiscalização rigorosas para diminuir os fatores de risco evitáveis e reduzir a incidência futura de câncer oral.

Palavras-Chave: Neoplasias Bucais; Adolescente; Fatores de risco

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTO DA ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Brunna Montenegro Magalhães (brunna_montenegro123@hotmail.com) autor principal, Talysson Matheus Lima da Rocha, Julliana Montenegro Correia (orientador)

Centro Universitário de Maceió (UNIMA), Maceió-AL

Introdução: O câncer infantil está associado a importantes repercussões psicossociais, afetando não apenas a criança, mas também sua família e rede de apoio. O tratamento oncológico, frequentemente prolongado e invasivo, pode desencadear ansiedade, depressão, estresse e sofrimento emocional, impactando negativamente a qualidade de vida. Diante disso, torna-se essencial a adoção de estratégias de cuidado integral. Nesse contexto, a assistência multidisciplinar tem sido proposta como abordagem fundamental, promovendo suporte físico, emocional e social de forma integrada.

Objetivo: Analisar o impacto da assistência multidisciplinar na saúde mental de crianças em tratamento oncológico. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada na base PubMed, utilizando os descritores “Mental Health” AND “Patient Care Team” AND “Neoplasms”. Incluíram-se artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e pertinentes ao tema, sendo excluídos estudos duplicados ou sem relação direta. Dos 65 artigos identificados, nove foram selecionados. **Resultados:** Os estudos evidenciam que a atuação de equipes multidisciplinares, compostas por médicos, psicólogos, enfermeiros e outros profissionais, está associada à redução de sintomas de ansiedade, depressão e sofrimento emocional. Intervenções como suporte psicológico estruturado, cuidados integrados e comunicação efetiva demonstraram impacto positivo na qualidade de vida e enfrentamento da doença. Além disso, a inclusão da família mostrou-se essencial para melhores desfechos emocionais. **Conclusão:** A assistência multidisciplinar desempenha papel fundamental na promoção da saúde mental de crianças em tratamento oncológico, contribuindo para a redução do sofrimento psíquico e melhora da qualidade de vida, reforçando a importância de abordagens integradas e centradas no paciente.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Equipe de Assistência ao Paciente; Neoplasias.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTO DA DISBIOSE INTESTINAL INDUZIDA POR ANTIBIÓTICOS NA EFICÁCIA DO NIVOLUMABE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Josenildo Luna de Brito Junior (josenildoluna50@gmail.com), autor principal, Larissa Isabela Oliveira de Souza (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió-AL

Introdução: A disbiose induzida por antibióticos é caracterizada pela desregulação da homeostase da microbiota intestinal, um ecossistema essencial para a produção de metabólitos envolvidos na resposta imunológica. O desequilíbrio nesse sistema é um fator determinante na ineficácia da resposta terapêutica a imunoterapias baseadas no eixo PD-1/PD-L1, como o nivolumabe. **Objetivo:** avaliar o impacto da disbiose induzida por antibióticos na modulação da resposta imune antitumoral e na eficácia terapêutica do nivolumabe. **Materiais e métodos:** tratou-se de uma narrativa da literatura, com busca de artigos em inglês e português nas bases PubMed e Google Scholar, publicados de 2019 e 2025, utilizando descritores relacionados à microbiota intestinal, disbiose, antibióticos e imunoterapia. Os estudos foram selecionados de acordo com sua qualidade metodológica e relevância temática. **Resultados:** os estudos demonstraram que o uso prévio de antibióticos esteve associado com a redução significativa da resposta à imunoterapia, com diminuição da sobrevida livre de progressão (1,2 vs 4,4 meses) e da sobrevida global (8,8 meses vs não atingida) em pacientes tratados com nivolumabe, evidenciando impacto negativo na eficácia terapêutica. **Conclusão:** portanto, a disbiose induzida por antibióticos impacta negativamente a resposta terapêutica do nivolumabe, comprometendo sua eficácia e a sobrevida de pacientes oncológicos. O que reforça a importância do farmacêutico clínico no uso racional de antimicrobianos, contribuindo para a preservação da microbiota intestinal e a otimização de desfechos terapêuticos.

Palavras-chave: Disbiose intestinal; Nivolumabe; Antibióticos.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO MANEJO DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS: AVANÇOS, DESEMPENHO E LIMITAÇÕES

Manuela Chagas Nascimento Silva (manucachagas@hotmail.com) autora principal, Andressa Cristina Campos Leite Lacerda, Maria Eduarda Ferreira Costa Gomes, Thays Winny Inácio Martins, Viviane Agra de Siqueira, Mariana Chagas da Cruz Correia (orientadora)

Afya Centro Universitário UNIMA; Maceió-Alagoas

Introdução: A inteligência artificial (IA) passou a ser utilizada como recurso em diversas áreas, na medicina, vem sendo estudada como ferramenta promissora e coadjuvante, atuando no rastreo, diagnóstico, prognóstico e suporte à decisão terapêutica em neoplasias mamárias. Estudos recentes sugerem um impacto significativo na acurácia diagnóstica e na eficiência de fluxos clínicos com o uso da IA. **Objetivo:** Compilar as principais evidências sobre o uso da IA no rastreo, diagnóstico e prognóstico do câncer mamário, destacando benefícios, limitações e implicações clínicas. **Método e materiais:** Revisão narrativa com ensaios clínicos retrospectivos, estudos observacionais e meta-análises que avaliaram sistemas de IA aplicados à mamografia e histopatologia. Foram incluídos estudos de grande amostra populacional e validação clínica, com ênfase no ensaio MASAI e análises multicêntricas. **Resultados:** Quanto ao rastreo mamográfico, a IA apresentou aumento na taxa de detecção de câncer em até 29% com maior sensibilidade diagnóstica, mantendo a especificidade semelhante a leitura humana, além de reduzir significativamente a carga de trabalho dos radiologistas em até 63%. Meta-análises indicam desempenho comparável ou superior aos especialistas. Em análises histopatológicas, alcançaram alta acurácia na predição de subtipos moleculares e resposta terapêutica. Sistemas que cruzam dados clínicos e genômicos apresentaram acurácia de 89,7% no prognóstico. **Conclusão:** A IA se apresenta como potencial ferramenta complementar ao diagnóstico e prognóstico de neoplasias mamárias, especialmente quando utilizada em conjunto ao médico radiologista. Embora promissoras, a IA ainda possui limitações relevantes, com viés algorítmico, baixa representatividade populacional, predominância de estudos retrospectivos e poucos dados de desfechos clínicos de longo prazo.

Palavras-Chave: Inteligência artificial, neoplasia mamária, diagnóstico por imagem.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTO DOS FATORES DE ESTILO DE VIDA NA PREVENÇÃO E PROGNÓSTICO DO CÂNCER

Viviane Agra de Siqueira (vivi_agra@hotmail.com) autora principal, Andressa Cristina Campos Leite Lacerda, Katia Caroline Carvalho Neri Souza, Manuela Chagas Nascimento Silva, Maria Eduarda Ferreira Costa Gomes, Maria Vilar Malta Brandão (orientadora)

Centro Universitário de Maceió, Maceió-AL

Introdução: O câncer configura-se como um dos principais problemas de saúde pública mundial, sendo influenciado por fatores genéticos, ambientais e comportamentais, especialmente aqueles relacionados ao estilo de vida. Estima-se que uma parcela significativa dos casos esteja associada a fatores modificáveis. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão de literatura, a influência dos fatores de estilo de vida na prevenção e no prognóstico do câncer. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir da busca de artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, nas bases de dados PubMed, PubMed Central (PMC) e periódicos indexados. Foram utilizados descritores relacionados a câncer, estilo de vida, dieta, atividade física e fatores de risco, sendo incluídos estudos disponíveis na íntegra e em língua inglesa e portuguesa. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciam que fatores como alimentação inadequada, sedentarismo, obesidade, tabagismo e consumo de álcool estão diretamente relacionados ao aumento do risco de diversos tipos de câncer, como mama, colorretal e gástrico. Em contrapartida, hábitos saudáveis, incluindo dieta equilibrada e prática regular de atividade física, demonstram efeito protetor, além de contribuírem para melhor prognóstico, maior sobrevida e qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Mecanismos como inflamação crônica, estresse oxidativo e alterações hormonais foram apontados como mediadores dessa relação. **Conclusão:** Os fatores de estilo de vida desempenham papel fundamental na prevenção e no prognóstico do câncer, sendo essenciais estratégias de promoção da saúde e redução da morbimortalidade associada à doença.

Palavras-chave: Câncer; Estilo de vida; Prevenção.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTOS PSICOLÓGICOS DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER EM JOVENS ADULTOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Aécio Flávio de Brito Neto (aacionetoov@gmail.com) autor principal, Anália Maria Oliveira Borges, Karla Eduarda Salgado Silva, Lara Bezerra Justino, Maria Luiza Lopes de Freitas, Wivianne Marques Pereira.

UNIMA - Centro Universitário de Maceió – Maceió/AL

Introdução: O câncer em jovens adultos apresenta particularidades clínicas e psicossociais, uma vez que ocorre em uma fase da vida marcada pela construção de identidade, desenvolvimento profissional e estabelecimento de vínculos afetivos. O diagnóstico oncológico nesse grupo pode desencadear intenso sofrimento emocional, impactando negativamente qualidade de vida e o curso do tratamento. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender os efeitos psicológicos associados ao diagnóstico precoce da doença. **Objetivo:** Analisar os impactos psicológicos do diagnóstico de câncer em jovens adultos. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em bases de dados como PubMed, SCIELO e BVS, incluindo estudos publicados nos últimos anos que abordaram os efeitos psicológicos do diagnóstico de câncer em indivíduos com idade entre 18 e 29 anos. **Resultados:** Estudos demonstram elevada prevalência de ansiedade, depressão e estresse psicológico após o diagnóstico de câncer em adultos jovens. Fatores como incerteza quanto ao prognóstico, interrupção dos projetos de vida, alterações na imagem corporal e impacto nas relações sociais contribuem significativamente para o sofrimento emocional. Além disso, observa-se associação entre pior estado psicológico e menor adesão ao tratamento, maior percepção de dor e pior qualidade de vida. A oferta de suporte psicológico mostrou-se eficaz na redução dos sintomas psíquicos e na adaptação ao tratamento. **Conclusão:** O diagnóstico câncer em adultos jovens está associado a importantes impactos psicológicos, que influenciam diretamente o curso clínico e a qualidade de vida. A inclusão do suporte psicológico no cuidado oncológico é essencial para promoção de assistência integral e melhores desfechos em saúde.

Palavras-Chave: Adulto Jovem; Neoplasias; Saúde Mental.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADAS AO PICC EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO - PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Brunna Montenegro Magalhães (brunna_montenegro123@hotmail.com) autor principal, Talysson Matheus Lima da Rocha, Julliana Montenegro Correia (orientador)

Centro Universitário de Maceió (UNIMA), Maceió-AL

Introdução: As infecções de corrente sanguínea relacionadas a cateteres venosos centrais constituem importante complicação em pacientes oncológicos. O cateter central de inserção periférica (PICC) é amplamente utilizado para administração de quimioterapia e terapias de suporte, porém seu uso associa-se ao aumento do risco infeccioso, podendo elevar a morbimortalidade, prolongar o tempo de internação e aumentar custos hospitalares. Fatores como tempo de permanência, estado imunológico e características do dispositivo influenciam esse risco. **Objetivo:** Analisar, com base na literatura, os principais fatores de risco e estratégias de prevenção das infecções de corrente sanguínea relacionadas ao PICC em pacientes oncológicos. **Método e materiais:** Pesquisa bibliográfica realizada na base PubMed, utilizando os descritores “Catheter-Related Infections”, “Peripherally Inserted Central Catheter” e “Neoplasms”, incluindo estudos publicados nos últimos anos e pertinentes ao tema. **Resultados:** A literatura demonstra que as infecções relacionadas ao PICC são mais frequentes em pacientes com neoplasias hematológicas. Entre os principais fatores de risco destacam-se o tempo prolongado de permanência do cateter, o uso de múltiplos lúmens, a imunossupressão, a quimioterapia intensiva e condições clínicas desfavoráveis. Fatores técnicos, como inserção e manejo inadequados, também contribuem para o aumento do risco. Medidas de assepsia rigorosa, cuidados na manutenção do dispositivo e antibiotic lock therapy mostram-se eficazes na prevenção, além do uso de biomarcadores no diagnóstico precoce. **Conclusão:** As infecções relacionadas ao PICC apresentam caráter multifatorial e impacto significativo nos desfechos clínicos. A identificação precoce dos fatores de risco e a implementação de medidas preventivas baseadas na literatura são essenciais para reduzir complicações e qualificar a assistência ao paciente oncológico.

Palavras-Chave: Infecção de corrente sanguínea; Cateter PICC; Pacientes oncológicos.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NA CARCINOGENÊSE E RESPOSTA TERAPÊUTICA: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS NA ONCOLOGIA MODERNA.

Jean Marcos da Silva (jeanmarcos0807@gmail.com) autor principal, Lara Bezerra Justino, Marcelo Cantarelli Correia da Silva, Maria Luiza Lopes de Freitas, Karla Eduarda Salgado Silva, Anália Maria Oliveira Borges

Afya Maceió-Centro Universitário de Maceió, Maceió-AL

Introdução: O câncer constitui importante problema de saúde pública, com fisiopatologia multifatorial envolvendo inflamação, imunidade e alterações metabólicas, sendo a microbiota intestinal reconhecida como componente relevante nesse processo (SEPICH-POORE et al., 2021).

Objetivo: Analisar a influência da microbiota intestinal na carcinogênese e na resposta terapêutica em oncologia. **Método e materiais:** Trata-se de revisão narrativa da literatura, com busca em artigos científicos indexados nas bases PubMed e ScienceDirect, publicados entre 2018 e 2024, utilizando os descritores “cancer”, “gut microbiota”, “inflammation” e “immunotherapy”. **Resultados:** Evidências demonstram que a disbiose intestinal está associada ao aumento da permeabilidade intestinal, inflamação crônica e produção de metabólitos carcinogênicos, contribuindo para a progressão tumoral (GARRETT, 2015; SCHWABE; JOBIN, 2013). Além disso, a microbiota intestinal desempenha papel essencial na modulação da resposta imune e influencia diretamente a eficácia de terapias oncológicas, especialmente imunoterapia (GOPALAKRISHNAN et al., 2018; MATSON et al., 2018). **Conclusão:** Conclui-se que a microbiota intestinal exerce papel relevante na carcinogênese e na resposta terapêutica, configurando-se como alvo promissor para estratégias terapêuticas mais individualizadas na oncologia moderna.

Palavras-chave: câncer; microbiota intestinal; imunoterapia.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NA RESPOSTA AOS INIBIDORES DE CHECKPOINT IMUNOLÓGICO (ANTI-PD-1/PD-L1) EM TUMORES SÓLIDOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marcus Vinicius Marcelino Clemente (viniciusmarcus98640@gmail.com) autor principal, Kathleen Danielle Conceição da Silva, Breno Ricardo Puppe Barbosa Cavalcanti, Maysa Araújo Santos, Lorena Gabriella Oliveira Gonçalves, Jeniffer Estevão dos Santos (orientadora).

Universidade Maurício de Nassau – Uninassau, Maceió-Alagoas

Introdução: A imunoterapia com inibidores de checkpoint imunológico, especialmente os anticorpos anti-PD-1/PD-L1, tem revolucionado o tratamento de tumores sólidos; entretanto, uma parcela significativa dos pacientes não apresenta resposta satisfatória. Evidências recentes indicam que a microbiota intestinal exerce papel fundamental na modulação da resposta imune antitumoral, influenciando a eficácia terapêutica. **Objetivo:** Analisar a influência da microbiota intestinal na resposta aos inibidores de checkpoint imunológico em pacientes com tumores sólidos. **Métodos e Materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com uso de descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram incluídos estudos publicados em português e inglês, disponíveis na íntegra e relacionados ao tema. **Resultados:** Observou-se que pacientes respondedores apresentam maior diversidade da microbiota intestinal e maior abundância de bactérias como *Akkermansia muciniphila*, *Bifidobacterium* e *Faecalibacterium*, associadas à ativação de linfócitos T e aumento da resposta inflamatória antitumoral. Em contrapartida, a disbiose intestinal, frequentemente associada ao uso de antibióticos, relaciona-se à menor eficácia terapêutica. Estratégias como transplante de microbiota fecal e uso de probióticos vêm sendo investigadas como formas de potencializar a resposta à imunoterapia. **Conclusão:** A microbiota intestinal influencia significativamente a resposta aos inibidores de checkpoint imunológico, podendo contribuir para abordagens terapêuticas mais individualizadas, embora mais estudos sejam necessários para aplicação clínica futura. Palavras-chave: Microbiota intestinal; Imunoterapia; Neoplasias; PD-1/PD-L1.

Palavras-chave: Microbiota intestinal; Imunoterapia; Neoplasias.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INTERFERÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19 NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NAS REGIÕES DE SAÚDE DO ESTADO DE ALAGOAS.

Eurides Vitória Viana do Nascimento (eurides.nascimento@eenf.ufal.br) autor principal, Vitória Gabriely Felix de Souza, Kariane Omena Ramos Cavalcante de Melo, Amuzza Aylla Pereira dos Santos (orientador).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) apresenta elevado potencial de prevenção e cura quando diagnosticado precocemente, sendo o exame citopatológico (Papanicolaou) a principal estratégia de rastreamento na Atenção Básica. Entretanto, barreiras socioeconômicas, desigualdades no acesso e ineficiências nos programas de prevenção ainda resultam em altas taxas de mortalidade, especialmente em estágios avançados da doença. A pandemia de COVID-19 acentuou esse cenário ao reduzir a oferta e a procura por serviços preventivos. **Objetivo:** Estimar o impacto da pandemia na prevenção do CCU nos períodos pré-pandêmico, pandêmico e pós-pandêmico nas regiões de saúde de Alagoas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo, observacional e descritivo, abrangendo o período de 2018 a 2023, com dados secundários do Sistema de Informação em Saúde da Atenção Básica (SISAB/DATASUS). **Resultados:** Observou-se, na análise comparativa entre os períodos, que o momento pré-pandêmico apresentava melhor cobertura de prevenção, enquanto no período pandêmico houve queda expressiva no número de exames, associada ao redirecionamento do fluxo assistencial. No pós-pandemia, verificou-se discreta recuperação desse cenário de prevenção, a qual ocorreu de forma heterogênea e evidenciou disparidades nas regiões de saúde de Alagoas, especialmente entre mulheres historicamente vulneráveis e residentes em áreas menos favorecidas. **Conclusão:** Conclui-se que a pandemia acentuou vulnerabilidades pré-existent e evidenciou disparidades no acesso e na qualidade do rastreamento. Embora tenha havido recuperação no pós-pandemia, esta ocorreu de maneira desigual, reforçando a necessidade de estratégias específicas e equitativas para ampliar a cobertura e a efetividade da prevenção do CCU em todo o estado, especialmente entre populações historicamente vulneráveis.

Palavras chave: Câncer de Colo de Útero; COVID-19; Rastreamento.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

LECTINAS NA ONCOLOGIA CONTEMPORÂNEA: RECONHECIMENTO DE GLICO-CONJUGADOS, AÇÃO FUNCIONAL E POTENCIAL DIAGNÓSTICO-TERAPÊUTICO

Edlla Suanne Ramos Gonçalves Ferreira (edllarms@gmail.com) autor principal, Cícera Soares da Silva Batista, Ricardo Bezerra Costa (orientador)

Faculdade Santa Bárbara, Arapiraca-AL

Introdução: Lectinas são proteínas de ligação a carboidratos capazes de reconhecer padrões glicanos diferencialmente expressos na superfície de células tumorais. Apesar do crescente interesse, não há consenso sobre quais lectinas apresentam maior seletividade tumoral relevante. Nos últimos cinco anos, evidências destacam seu papel dual: como indutoras de citotoxicidade seletiva e como biomarcadores de perfis glicoconjugados tumorais. **Objetivo:** Revisar lectinas de relevância científica recente, sintetizar seus mecanismos em células neoplásicas e discutir implicações terapêuticas, com ênfase em dados *in vitro*, *in vivo* e abordagens translacionais. **Métodos:** Revisão sistemática (2020–2025) conduzida em bases de dados indexadas. Critérios: Quantificação de citotoxicidade, afinidade a glicanos e aplicação diagnóstica, com ênfase em comparações teciduais e descrição mecanística. **Resultados:** Lectinas como *Concanavalina A*, *Viscumina* e lectinas de *Artocarpus* exibiram tropismo por células tumorais, induzindo apoptose mediada por caspase-3, autofagia e estresse oxidativo, com reduções de viabilidade celular superiores a 60% em linhagens de adenocarcinoma. Sistemas de *drug delivery* e imageamento consolidam as lectinas como sondas diagnósticas. Limitações incluem heterogeneidade celular, extratos não padronizados e biossegurança. **Conclusão:** Lectinas emergem como ferramentas promissoras para oncologia personalizada, com base no glicofenótipo tumoral, e apresentam potencial de integração a nanocarreadores e imunoterapias. Persistem desafios na validação clínica, padronização metodológica e avaliações de toxicidade e biodisponibilidade.

Palavras-chave: lectinas; glicoconjugados; apoptose.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MANEJO CLÍNICO DO CÂNCER DE MAMA DURANTE A GESTAÇÃO: DESAFIOS E CONDUTAS ATUAIS

Isadora Freitas de Azevedo (Freitasisa133@gmail.com) autora principal, Brenda Samilly de Andrade Silva, Esther Karolayne Bento da Silva, Janerson Ferreira da Silva Teodoro, Thays Fernanda Costa Silver (orientadora)

Centro de Estudos Superior de Maceió- CESMAC, Maceió, Alagoas; Centro Universitário de Maceió – UNIMA/Afya, Maceió, Alagoas; Universidade Norte do Paraná- UNOPAR, União dos Palmares, Alagoas; Faculdade da Cidade de Maceió- FACIMA, Maceió, Alagoas

Introdução: O câncer de mama associado à gestação é uma condição clínica altamente complexa, envolvendo alterações fisiológicas da gravidez que podem mascarar sinais de doença. As mudanças mamárias (densidade e vascularização) frequentemente atrasam o diagnóstico, comprometendo o prognóstico. Esse cenário tem se tornado mais prevalente com o adiamento da maternidade para idades mais avançadas. **Objetivo:** Analisar o manejo clínico do câncer de mama durante a gestação, destacando os principais desafios e condutas terapêuticas. **Método e materiais:** trata-se de uma revisão de literatura realizada através de buscas de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e SciELO, de 2020 à 2025, por meio dos descritores “neoplasia mamária”, “gestação” e “condutas terapêuticas”. **Resultados:** Os cânceres de mama gestacionais tendem a ser diagnosticados em estágios mais avançados, mas quando manejados adequadamente o prognóstico materno pode se aproximar ao das não gestantes. O manejo terapêutico deve ser individualizado e conduzido por equipe multidisciplinar, considerando a idade gestacional e as características do tumor. A cirurgia é considerada segura em todos os trimestres, enquanto a quimioterapia pode ser realizada a partir do segundo trimestre. Entretanto, radioterapia e terapias sistêmicas específicas são contraindicadas às gestantes. Os tumores associados à gravidez tendem a apresentar maior agressividade biológica, os principais desfechos relatados são prematuridade e baixo peso ao nascer; o desenvolvimento infantil a longo prazo geralmente não é comprometido. **Conclusão:** O manejo do câncer de mama gestacional exige abordagem interdisciplinar e protocolos individualizados, visando equilibrar eficácia terapêutica materna e segurança fetal, além de suporte psicossocial à paciente.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Gestação; Neoplasia maligna.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MAPEANDO AS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE PELE EM ALAGOAS ENTRE 2020 E 2025

Ellen Jennifer Lins Leite (ellen.leite@icf.ufal.br) autor principal, Sabrina Joany Felizardo Neves (orientadora)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: As neoplasias malignas de pele caracterizam-se pelo crescimento descontrolado de células cutâneas, sendo um dos cânceres mais incidentes e relevante problema de saúde pública no Brasil, em regiões com alta exposição solar, gerando impacto na morbimortalidade e elevados custos ao sistema de saúde. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de casos de internações por neoplasia maligna de pele no Estado de Alagoas entre 2020 e 2025. **Método e materiais:** Estudo epidemiológico, ecológico, quantitativo, descritivo, transversal e retrospectivo, realizado entre 2020 e 2025. Os dados foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), através da plataforma DATASUS. Os critérios de inclusão consideraram os registros segundo o local de residência, abrangendo as variáveis: internações, sexo, faixa etária, cor/raça, caráter do atendimento e valor total. **Resultados:** Foram registradas 4.428 internações, com maior concentração em idosos, especialmente nas faixas etárias de 70 a 79 anos (26,9%) e 60 a 69 anos (25,0%). Observou-se predominância da população parda (78,8%) e distribuição semelhante entre os sexos, com leve predominância do masculino (50,3%) em relação ao feminino (49,7%). As internações eletivas corresponderam a 80,8% do valor total, enquanto as de urgência representaram 19,2%, totalizando R\$15.569.747,94. **Conclusão:** As internações predominaram em idosos e na população parda, com distribuição semelhante entre os sexos. O elevado custo das internações evidencia o impacto econômico da doença, reforçando ações de prevenção, diagnóstico precoce e políticas públicas direcionadas a grupos vulneráveis.

Palavras-Chave: Neoplasias cutâneas; Hospitalização; Epidemiologia.

V CRONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

METÁSTASE CUTÂNEA DE CÂNCER DE MAMA COM APRESENTAÇÃO ULCERADA EXTENSA- RELATO DE CASO

Sophia Maria Conde Vasconcelos (sophiaconde69@gmail.com) autor principal, Beatriz Marinho Bezerra Marques, Gabriela Maria Araújo Costa, João Filipe Arôxa Barbosa de Melo, Maria Eduarda Félix Cirne, Juliana Arôxa Pereira Barbosa (orientador)

Afya Centro Universitário Maceió, Maceió-AL

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais comum entre mulheres, com elevada capacidade de disseminação metastática. Os sítios mais frequentes de metástase incluem ossos, pulmões, fígado e cérebro; contudo, a pele também pode ser acometida, configurando metástases cutâneas. Estas ocorrem em cerca de 20–30% dos casos avançados e apresentam ampla variabilidade clínica, podendo mimetizar doenças infecciosas ou inflamatórias. **Objetivo:** Relatar um caso de metástase cutânea ulcerada como manifestação de câncer de mama avançado, destacando os desafios diagnósticos. **Método e materiais:** Estudo descritivo do tipo relato de caso, baseado na análise clínica e documental de paciente atendida em serviço de saúde, com coleta de dados por revisão de prontuário e registro fotográfico. **Procedeu-se à** biópsia das lesões cutâneas, com encaminhamento para análise histopatológica e imunohistoquímica. **Resultados:** Paciente do sexo feminino apresentou lesões cutâneas inicialmente na face lateral da coxa esquerda, com progressão para o abdome. Ao exame físico, observaram-se múltiplas lesões em diferentes estágios evolutivos, incluindo pápulas, nódulos e extensas áreas ulceradas com necrose, crostas e tecido de granulação, distribuídas de forma multifocal. Foram consideradas hipóteses diagnósticas como infecções cutâneas profundas, leishmaniose, esporotricose e neoplasias cutâneas. A biópsia com análise histopatológica e imunohistoquímica confirmou metástase cutânea de câncer de mama. **Conclusão:** As metástases cutâneas podem apresentar variabilidade clínica, dificultando o diagnóstico. O reconhecimento precoce é essencial para o manejo adequado, sendo a biópsia fundamental, especialmente em apresentações atípicas.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Metástase cutânea; Neoplasias cutâneas.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

METÁSTASES HEPÁTICAS DE CÂNCER COLORRETAL: ESTRATÉGIAS CIRÚRGICAS CONTEMPORÂNEAS E IMPACTO PROGNÓSTICO

Anália Maria Oliveira Borges (analiamariaaa@gmail.com) autor principal, Karla Eduarda Salgado Silva, Lara Bezerra Justino, Aécio Flávio de Brito Neto, Jean Marcos da Silva

Centro Universitário de Maceió, Maceió - AL

Introdução: O fígado é o principal sítio de disseminação metastática do câncer colorretal e representa importante determinante de mortalidade na doença avançada. O avanço das estratégias cirúrgicas e sistêmicas tem ampliado as possibilidades terapêuticas e modificado o prognóstico desses pacientes. **Objetivo:** Analisar as abordagens terapêuticas atuais no manejo das metástases hepáticas de câncer colorretal, com ênfase nos resultados cirúrgicos e impacto na sobrevida. **Métodos:** Revisão de literatura realizada nas bases PubMed e Scielo, incluindo artigos publicados entre 2022 e 2025, utilizando os descritores “colorectal cancer”, “liver metastases”, “hepatic resection” e “treatment”. Foram selecionados estudos clínicos, revisões e análises observacionais relevantes ao tema. **Resultados:** A ressecção hepática permanece como principal modalidade potencialmente curativa, associada às melhores taxas de sobrevida global. Em pacientes com doença sincrônica, estratégias como ressecção simultânea, abordagem convencional e técnica liver-first vêm sendo comparadas. Estudos recentes demonstram que a estratégia liver-first possibilita controle inicial da carga hepática, porém pode apresentar menor sobrevida livre de recorrência em casos selecionados. A duração operatória superior a seis horas em ressecções combinadas mostrou associação com maior morbidade pós-operatória, reforçando a importância do planejamento cirúrgico individualizado. Além disso, quimioterapia neoadjuvante e terapias-alvo permanecem essenciais para conversão de casos inicialmente irressecáveis e controle sistêmico da doença. **Conclusão:** O tratamento das metástases hepáticas de câncer colorretal exige avaliação multidisciplinar e definição criteriosa da estratégia terapêutica. A ressecção cirúrgica segue como principal fator prognóstico favorável, enquanto a adequada seleção entre procedimentos simultâneos ou estagiados pode reduzir complicações e otimizar resultados oncológicos.

Palavras-chave: Metástase hepática; Câncer colorretal; Hepatectomia; Prognóstico

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MICROBIOTA INTESTINAL E CÂNCER COLORRETAL: MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS

Maria Eduarda Ferreira Costa Gomes (mefcgmedicina@gmail.com) autora principal, Manuela Chagas Nascimento Silva, Andressa Cristina Campos Leite Lacerda, Larissa Maria Salgueiro Borges, Viviane Agra de Siqueira, Anacássia Fonseca de Lima (orientadora).

Afya Centro Universitário de Maceió, Maceió-AL

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é uma das principais causas de morbimortalidade mundial, e evidências recentes destacam o papel da microbiota intestinal na sua patogênese. Alterações na composição microbiana têm sido associadas à inflamação crônica, dano ao DNA e modulação do microambiente tumoral. **Objetivo:** Pesquisar na literatura a relação entre microbiota intestinal e câncer colorretal, com ênfase nos mecanismos fisiopatológicos envolvidos e nas potenciais abordagens terapêuticas. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da seleção de artigos dos últimos seis anos, indexados na base de dados PubMed, com publicações de alto impacto científico. **Resultados:** Observou-se aumento de bactérias pró-oncogênicas, como *Fusobacterium nucleatum*, *Bacteroides fragilis* enterotoxigênica e *Escherichia coli pks +*, associadas à inflamação crônica, instabilidade genômica e progressão tumoral. Em contrapartida, houve redução de bactérias benéficas, como *Lactobacillus* e *Bifidobacterium*. Estudos indicam que a presença de *Fusobacterium nucleatum* está associada a pior prognóstico e maior resistência terapêutica. Estratégias como transplante de microbiota fecal e uso de probióticos demonstraram potencial na modulação da resposta imune e melhora da eficácia da imunoterapia. **Conclusão:** A microbiota intestinal exerce papel central no desenvolvimento e progressão do câncer colorretal ao influenciar a homeostase intestinal e o microambiente tumoral, impactando a iniciação, progressão e resposta terapêutica da doença, o que a torna alvo de intervenções clínicas, embora mais estudos sejam necessários para sua aplicação na prática.

Palavras-Chave: Câncer colorretal; Estratégias terapêuticas; Microbiota intestinal .

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MODULAÇÃO IMUNOLÓGICA POR *Toxoplasma gondii*: POSSÍVEIS APLICAÇÕES NA IMUNOTERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jeanysson Ventura da Silva (jean.biomedicina@outlook.com) autor principal, Maysa Araujo Santos, Lorena Gabriella Oliveira Gonçalves, Daniel Lira da Silva (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió-AL

Introdução; O câncer é uma doença caracterizada pela proliferação rápida e descontrolada de células anormais. Essas células se originam de células normais por meio de um processo chamado carcinogênese, que envolve alterações genéticas significativas que ativam oncogenes ou inativam genes supressores de tumor (Nenclares e Harrington, 2020). Desde então, pesquisadores vem estudando formas de tratamentos para essa patologia. O *Toxoplasma gondii* tem atraído atenção pelo seu potencial no tratamento do câncer devido aos seus diversos mecanismos anticancerígenos, o *T. gondii* induz a produção de citocinas como IL-12 e IFN- γ , promovendo uma resposta imune do tipo Th1. ue atacam eficazmente as células tumorais (Lu,2026). **Objetivo;** Avaliar as possíveis aplicações do *T. gondii* na imunoterapia contra o câncer, para um tratamento mais específico e com menos efeitos colaterais. **Metodologia;** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, Scopus e Google Scholar, considerando artigos publicados entre 2015 e 2025, utilizando os descritores “*Toxoplasma gondii*”, “imunoterapia” e “câncer”.. **Resultados;** O *T. gondii* mostrou potencial na imunoterapia contra o câncer pela sua especificidade em acertar as células tumorais, inibindo a carcinogênese. **Conclusão:** Os achados indicam que o *Toxoplasma gondii* apresenta potencial na modulação da resposta imune antitumoral, porém são necessários mais estudos para avaliar sua segurança e aplicabilidade clínica.

Palavras chaves: *Toxoplasma gondii*, Imunoterapia, Câncer.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

NANOTECNOLOGIA APLICADA AO CÂNCER: POTENCIAL TERAPÊUTICO DAS NANOPARTÍCULAS DE OURO NA TERAPIA FOTOTÉRMICA

Cícera Soares da Silva Batista (cicerasoaresdasilva243@gmail.com) autor principal, Edlla Suanne Ramos Gonçalves Ferreira, Ricardo Bezerra Costa (orientador)

Faculdade Santa Bárbara, Arapiraca -AL

Introdução: Com mais de 20 milhões de novos casos diagnosticados anualmente, o câncer representa um dos maiores desafios da medicina contemporânea. Os tratamentos convencionais ainda impõem toxicidade sistêmica, comprometendo a qualidade de vida dos pacientes. Nesse cenário, a nanotecnologia emerge como alternativa inovadora das nanopartículas de ouro (AuNPs), com propriedades únicas como tamanho e forma ajustáveis, biocompatibilidade, baixa toxicidade e multivalência favorecem sua aplicação na terapia fototérmica. **Objetivo:** Analisar o potencial terapêutico das AuNPs no tratamento oncológico, com ênfase nos mecanismos e eficácia da terapia fototérmica. **Métodos:** Revisão bibliográfica de caráter descritivo e qualitativo, com busca nas bases PubMed e SciELO, publicações de 2020 a 2025. **Resultados:** As AuNPs demonstraram alta eficiência na terapia fototérmica ao mediar a conversão da energia óptica em calor induzindo a destruição seletiva de células tumorais por hipertermia localizada (42–50°C), reduções de viabilidade celular superiores a 70% em linhagens de carcinoma. O mecanismo permite direcionamento específico ao tecido tumoral, minimizando danos às células saudáveis. **Conclusão:** As AuNPs representam uma plataforma promissora para oncologia de precisão. Embora a profundidade de penetração da luz no tecido e a eficiência de conversão fototérmica sejam desafios, perspectivas no uso de nanocarreadores funcionalizados e imunoterapia sinalizam um caminho translacional concreto.

Palavras-chave: Câncer; Nanopartículas de ouro; Terapia fototérmica.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INFLUÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA COM ÊNFASE NOS ASPECTOS NUTRICIONAIS E PSICOLÓGICOS

Monique Cristiene de Lima Santos (moniquesantos@umj.edu.br) autor principal, Ana Carolina Silva de Oliveira, Bárbara Casado dos Santos de Oliveira, Roberta Carollyna Bastos de Barros Palloma Krishna Araújo Alves Costa (orientadora)

Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ, Maceió-AL

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais incidente entre mulheres em todo o mundo, configurando-se como um importante problema de saúde pública e responsável por elevados índices de morbimortalidade feminina (INCA, 2023). Os avanços nos métodos diagnósticos e terapêuticos têm contribuído para o aumento da sobrevida, permitindo que muitas mulheres enfrentem a maternidade após o tratamento da doença. **Objetivo:** Mapear e sintetizar a literatura científica sobre a influência do câncer de mama no processo de amamentação, com foco nos aspectos nutricionais e psicológicos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram incluídos estudos originais (quantitativos, qualitativos, mistos, relatos de caso), revisões de literatura (para contextualização do tema), no período de 2010 a 2025 nos idiomas português, inglês e espanhol. Como fonte de dados, utilizamos as bases de dados (Embase, Web of Science, PsycINFO, LILACS e SciELO. Foram utilizados como estratégia de busca: descritores controlados (MeSH, DeCS) e termos livres, adaptados para cada base. **Conclusão:** Destaca-se a necessidade de atuação integrada da equipe de saúde, com orientação baseada em evidências, acompanhamento nutricional e suporte em saúde mental, de modo a promover decisões seguras e reduzir a culpabilização materna. Também se evidencia a importância de ampliar a produção científica nacional sobre o tema, especialmente com abordagens qualitativas que deem voz às mulheres, permitindo compreender com maior profundidade suas vivências.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Aleitamento materno; Aspectos nutricionais.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mary Emily de Lima Pereira (mary.pereira@foufal.ufal.br) autor principal, Roberta Albquerque Acioli Rios (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O câncer bucal representa um importante problema de saúde pública, frequentemente diagnosticado em estágios avançados, o que compromete o prognóstico e aumenta a morbimortalidade. O cirurgião-dentista desempenha papel essencial na detecção precoce por meio da busca ativa de lesões suspeitas, inclusive em visitas domiciliares, além de atuar no acompanhamento do paciente durante o tratamento oncológico. **Objetivo:** Evidenciar a importância da atuação do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce e no acompanhamento de paciente com lesão suspeita de malignidade em cavidade oral. **Métodos e materiais:** Relato de caso de paciente do sexo feminino, 79 anos, usuária de prótese total superior, atendida em visita domiciliar por cirurgião-dentista. Ao exame clínico, identificou-se lesão única, assintomática, com cerca de 1,5 cm, localizada na transição entre palato duro e mole, de superfície granulomatosa, coloração eritematosa e consistência firme. A paciente apresentava histórico prévio de câncer de mama, aumentando a suspeita clínica. O próprio cirurgião-dentista realizou a biópsia incisional e encaminhou o material para análise histopatológica. **Resultados:** O primeiro exame histopatológico foi inconclusivo, sendo necessária nova biópsia, que confirmou neoplasia maligna. A paciente foi encaminhada para serviço de referência em cirurgia de cabeça e pescoço, submetida à exérese da lesão e acompanhada pelo cirurgião-dentista durante todo o período terapêutico. **Conclusão:** A atuação proativa do cirurgião-dentista é fundamental para o diagnóstico precoce do câncer bucal, mesmo em pacientes assintomáticos. A busca ativa, a realização de procedimentos diagnósticos e o acompanhamento contínuo impactam diretamente no prognóstico e na qualidade de vida do paciente.

Palavras-Chave: câncer bucal; diagnóstico precoce; estomatologia.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

OS DESAFIOS DO MANEJO CONJUNTO ENTRE A TERAPIA ANTIRRETROVIRAL E A QUIMIOTERAPIA EM PACIENTES IMUNOSSUPRIMIDOS

Anna Cecília Santos Pereira (enfannaceciliap@outlook.com) autor principal, Carlos Daniel Santana da Silva, Maria Regina Cerqueira de Oliveira Barbosa, Yris Evellyn de Mello Lourenço, Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues (Orientadora).

AFYA Centro Universitário Maceió (UNIMA), Maceió – Alagoas.

Introdução: A introdução da Terapia Antirretroviral (TARV) aumentou significativamente a expectativa de vida das pessoas vivendo com o vírus da imunodeficiência humana (HIV). O manejo paralelo da infecção pelo HIV e do câncer apresenta desafios clínicos substanciais, principalmente devido ao alto risco de interações medicamentosas entre as terapias e às dificuldades de manter uma adesão adequada a múltiplos medicamentos. **Objetivo:** Identificar os desafios do manejo conjunto da Terapia Antirretroviral e da quimioterapia antineoplásica em pacientes imunossuprimidos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e SciELO. Foram selecionados artigos publicados entre 2021 e 2024, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores: “Conduta do Tratamento Medicamentoso”, “Quimioterapia Combinada” e “Antirretrovirais”. **Resultados:** A combinação de quimioterapia e TARV é viável e propicia uma sobrevida global similar à de pacientes sem HIV. No entanto, o desafio central reside na alta toxicidade gerada por esse manejo conjunto, revelando efeitos adversos como toxicidade hematológica, episódios infecciosos e neurotoxicidade. O maior desafio farmacológico é que grande parte da quimioterapia e da TARV compartilham as mesmas vias de metabolização no fígado e intestino, dificultando a eficácia dos tratamentos nos pacientes. **Conclusão:** A TARV e a quimioterapia garantem sobrevida equiparável à população geral, mas a toxicidade cumulativa e as interações farmacocinéticas impõem barreiras críticas. Sendo assim, torna-se imprescindível a atuação de uma equipe multidisciplinar para o monitoramento rigoroso de hemogramas e funções orgânicas, além do ajuste individualizado das terapias para garantir a continuidade do tratamento.

Palavras-chave: Desafios; Terapia antirretroviral; Quimioterapia.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PAPEL DOS BIOMARCADORES NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO MELANOMA

Christian Douglas Nunes da Silva (christiandouglasnunes114@gmail.com) autor principal, Alessandra Bezerra da Silva (coautora), Elvia Jéssica da Silva Oliveira (orientadora)

Uninassau - Arapiraca - AL

Introdução: O melanoma é um tumor maligno originário dos melanócitos e destaca-se como uma das neoplasias cutâneas agressivas, devido alto potencial metastático. Embora represente menor proporção dos cânceres de pele, apresenta elevada mortalidade quando diagnosticado tardiamente. Nesse contexto, o diagnóstico precoce é essencial para melhorar o prognóstico e aumentar a sobrevida dos pacientes. Os biomarcadores têm sido amplamente investigados como ferramentas auxiliares na detecção precoce da doença, contribuindo para maior precisão diagnóstica. **Objetivo:** Analisar o papel dos biomarcadores no diagnóstico precoce do melanoma, com ênfase na aplicação de testes genéticos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa de caráter descritivo e exploratório, realizada por meio do levantamento de artigos científicos publicados em bases de dados eletrônicas, como PubMed. Como critérios de inclusão: estudos dos últimos cinco anos, a partir dos descritores “diagnostics and melanoma and biomarkers”, e utilização de testes genéticos. **Resultados:** A análise de 11 artigos evidenciou que biomarcadores moleculares, como S-100, LDH, MelanA/MART-1, Tirosinase e S100B, além de mutações em genes como BRAF e NRAS, estão associados ao desenvolvimento do melanoma e podem auxiliar na detecção precoce do câncer. Testes genéticos, como DecisionDx-Melanoma, FoundationOne Liquid CDx, PACT e TruSight Oncologia, permitem identificar alterações moleculares antes do surgimento de sintomas clínicos, favorecendo estratégias de rastreamento e tratamento. **Conclusão:** Os biomarcadores destacam uma abordagem significativa no diagnóstico precoce do melanoma, possibilitando intervenções mais rápidas, precisas e eficazes, contribuindo para o avanço do conhecimento científico acerca dos mecanismos de detecção do câncer, favorecendo prognósticos e estratégias terapêuticas mais direcionadas.

Palavras-Chave: Prevenção; Câncer de pele; Identificação Precoce

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL DE JOVENS USUÁRIOS DE CIGARRO ELETRÔNICO NO BRASIL: RESULTADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR

Yasmin Tenório Ferro Alencar¹ (yasmin.alencar@foufal.ufal.br) autor principal, Sâmela da Silva Ferreira¹, Ana Clara da Silva Marinho¹, Geovana de Santana Barreto², Clara Beatriz Gama da Silva², Marília de Matos Amorim¹ (orientador)

¹Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

²Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana-BA

Introdução: O cigarro eletrônico (CE) tornou-se uma alternativa para os usuários do cigarro convencional, principalmente para o público mais jovem. Entretanto, estudos têm relatado esse produto como potencial fator de risco para o câncer oral. **Objetivo:** Descrever o perfil dos jovens usuários de cigarro eletrônico no Brasil. **Método e materiais:** Foi realizado um estudo observacional transversal a partir dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019, com as variáveis sociodemográficas: sexo; idade; raça/cor; escolaridade da mãe; pai ou mãe fumante; uso de álcool; outras drogas. Foi realizada a análise descritiva a partir das frequências absolutas e relativas das variáveis. Os dados foram processados no software IBM SPSS Statistics 27. **Resultados:** Foram incluídos 23.958 jovens usuários de CE, 57% sendo do sexo masculino e 49% entre 13-15 anos, o grupo mais jovem entre os avaliados. Na variável raça/cor, os grupos populacionais “pardo” e “branco” apresentaram as maiores taxas, com 41,1% e 40,5%, respectivamente. Na variável escolaridade da mãe, dentre as categorias apresentadas, a maioria (34,9%) possuía mãe que finalizou o ensino superior. Ademais, ao verificar pai ou mãe fumante, 72,6% não tinham nenhum dos parentes como usuários. Por fim, 94,1% admitiram fazer uso do álcool e 42,5% confirmaram o uso de outras drogas. **Conclusão:** O estudo revelou dados importantes sobre o perfil dos jovens usuários de CE. Os resultados podem, eventualmente, contribuir para a elaboração de políticas públicas antitabagismo mais efetivas e direcionadas para cada grupo social.

Palavras-chave: Cigarro Eletrônico; Jovem; Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL DOS CASOS DE CÂNCER DE BOCA NA POPULAÇÃO JOVEM NO BRASIL: ANÁLISE DE UMA DÉCADA

Ana Clara da Silva Marinho (ana.marinho@foufal.ufal.br) autor principal, Sâmela da Silva Ferreira, Yasmin Tenório Ferro Alencar, Clara Beatriz Gama da Silva, Geovana de Santana Barreto, Marília de Matos Amorim (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O câncer oral representa um relevante problema de saúde pública global, caracterizado por elevadas taxas de morbimortalidade. Embora seu perfil epidemiológico clássico esteja bem estabelecido na literatura, estudos recentes têm demonstrado um aumento na incidência em adultos jovens, evidenciando a importância de novas intervenções. **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico, clínico e de tratamento de adultos jovens com câncer oral. **Método e materiais:** Caracterizou-se por ser um estudo epidemiológico, observacional do tipo transversal de base hospitalar. Os dados foram coletados através do Sistema de Informação de Registros Hospitalares de Câncer (SisRHC) do Instituto Nacional de Câncer de 2013 a 2023, considerando a Classificação Internacional de Doenças (CID) C00 a C09. **Resultados:** Observou-se maior frequência em indivíduos do sexo masculino, de pele parda e solteiros, com maior prevalência na faixa etária entre 25 e 30 anos. Em relação à distribuição regional, a região Sudeste concentrou o maior número de casos, sendo mais acometidos indivíduos com nível médio de escolaridade. Destaca-se a maior ocorrência entre pessoas que nunca fizeram uso de tabaco, abstinências de álcool e sem histórico familiar de câncer. Quanto aos aspectos clínicos, a glândula parótida foi a localização anatômica mais frequente, com predominância de tumores em estágio I. O tratamento inicial mais realizado foi a cirurgia e a remissão completa configurou o desfecho mais comum. **Conclusão:** O câncer de boca em adultos jovens apresenta características distintas do perfil clássico, com predomínio em indivíduos sem fatores de risco tradicionais, sendo imprescindível novas políticas que visem o diagnóstico precoce nesse grupo.

Palavras-chave: Epidemiologia; Adulto Jovem; Neoplasias Bucais.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PROGNÓSTICO DOS CASOS DE TUMORES DE GLÂNDULAS SALIVARES AO FINAL DO TRATAMENTO NA POPULAÇÃO JOVEM DO BRASIL DE 2013 A 2023

Ana Clara da Silva Marinho (ana.marinho@foufal.ufal.br) autor principal, Sâmela da Silva Ferreira, Yasmin Tenório Ferro Alencar, Clara Beatriz Gama da Silva, Geovana de Santana Barreto, Marília de Matos Amorim (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: Os tumores das glândulas salivares possuem prognóstico variável, devido ao comportamento heterogêneo, influenciado por fatores sociodemográficos e características clínico-patológicas. Na população jovem, a ausência de fatores de riscos clássicos dificulta o diagnóstico precoce, e a raridade dessas neoplasias obscurece a compreensão da sobrevida. **Objetivo:** Analisar o prognóstico dos casos de tumores de glândulas salivares em adultos jovens, considerando desfechos clínicos ao final do tratamento. **Método e materiais:** Caracterizou-se por ser um estudo epidemiológico, observacional do tipo transversal de base hospitalar. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação de Registros Hospitalares de Câncer (SisRHC) do Instituto Nacional de Câncer de 2013 a 2023, considerando a Classificação Internacional de Doenças (CID) C07 a C08. **Resultados:** Notou-se maior frequência em indivíduos do sexo feminino e de pele parda, na faixa etária de 29 anos. Quanto ao grau de escolaridade, pessoas com nível médio foram as mais acometidas. Observou-se maior prevalência em pessoas que nunca consumiram tabaco, abstinências de álcool e sem histórico familiar de câncer. Em relação aos aspectos clínicos, a glândula parótida foi o local mais acometido, predominando tumores no estágio II. O tratamento inicial mais realizado foi a cirurgia. Evidenciou-se que o estado final mais frequente da doença após o tratamento foi a remissão completa, embora a doença estável também seja comum. **Conclusão:** Os tumores de glândulas salivares em adultos jovens apresentam, em geral, desfechos favoráveis, porém, fatores clínico-patológicos mostram a necessidade do diagnóstico precoce e de abordagem terapêutica adequada para melhor compreensão do prognóstico desse grupo.

Palavras-chave: Prognóstico; Neoplasias das Glândulas Salivares; Adulto Jovem.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PROMOÇÃO DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE POR MEIO DO USO DE FILTRO SOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO EJA

Maysa Araujo Santos (maysaaraujoo@icloud.com) autor principal, Jeanysson Ventura da Silva, Lorena Gabriella Oliveira Gonçalves, Marcus Vinícius Marcelino Clemente, Daniel Lira da Silva (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió-AL

Introdução: O número de casos de câncer no Brasil teve uma incidência de 704 mil novos casos, por ano, entre 2023 e 2025. Em Alagoas, estima-se que houve 7.100 ocorrências (BRASIL, 2023). A exposição solar destaca a necessidade de estratégias educativas para o uso adequado de filtro solar na prevenção do câncer de pele. Nesse contexto, a ação de extensão universitária abordou a relevância para os habitantes de Maceió, conhecida por seu clima tropical com alta incidência de radiação solar durante o ano todo. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes em uma ação educativa voltada à conscientização sobre a importância do uso do filtro solar e prevenção do câncer de pele entre estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Metodologia:** A ação extensionista utilizou estratégias interativas, como dinâmica de "verdadeiro ou falso", um vídeo educativo sobre a prevenção e tratamento do câncer de pele e uma apresentação com slides, para identificar quais os conhecimentos prévios. No encerramento, foram distribuídos cartilhas informativas e mini frascos de protetor solar. **Resultados:** Observou-se o engajamento ativo dos participantes sobre a utilização adequada do filtro solar. A distribuição de materiais educativos contribuiu para reforçar a importância da prevenção e incentivar a adoção de novos comportamentos. **Conclusão:** A atividade extensionista contribuiu para a conscientização da comunidade e fortaleceu a formação acadêmica dos discentes, estimulando habilidades educativas com o envolvimento comunitário.

Palavras-chaves: Exposição solar; Prevenção do câncer; Câncer de pele.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DAS ÁGUAS DO LAGO DA PERUCABA (ARAPIRACA-AL) E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

Amanda de Aragão Ferreira Barboza (dearagaoamanda@gmail.com) autor principal, Rikelly Rhuana Nunes da Silva, Pedro Henrique Wanderley Emiliano, Ana Riquelle Barbosa da Silva (orientador)

Faculdade Santa Bárbara, Arapiraca-AL

Introdução: O Lago da Perucaba, localizado em Arapiraca-AL, configura-se como um importante ecossistema urbano, sendo amplamente utilizado pela população local para atividades de lazer, turismo e pesca artesanal. No entanto, o corpo hídrico enfrenta sérios desafios ambientais decorrentes do crescimento urbano desordenado, destacando-se o lançamento irregular de efluentes domésticos sem o devido tratamento. **Objetivo:** Realizar a análise microbiológica da água do Lago da Perucaba, visando identificar a presença de coliformes, a fim de avaliar as condições sanitárias do reservatório para o uso da comunidade. **Método e Material:** Coletaram-se amostras de água em três pontos estratégicos: Ponto 1 (alta densidade residencial), Ponto 2 (atividade pesqueira) e Ponto 3 (área isolada/controlada). As coletas ocorreram em profundidade intermediária utilizando frascos estéreis. A análise microbiológica empregou a técnica de Tubos Múltiplos com caldo lactosado, seguida de inoculação em caldo bile verde brilhante. Após a confirmação por turbidez e formação de gases, realizaram-se semeaduras nos meios ágar Nutriente, MacConkey, Eosina Azul de Metileno (EMB), Salmonella, Citrato e Lisina para a identificação de coliformes e possíveis patógenos. **Resultados:** As amostras apresentaram turbidez e produção de gás em meio seletivo, comprovando a presença de coliformes totais em todos os pontos analisados, possivelmente compatíveis com *Escherichia coli*, *Salmonella* e *Proteus*. Essa contaminação evidencia o impacto direto no descarte de esgoto, tornando a água imprópria para o consumo, recreação e atividades piscatórias. **Conclusão:** O Lago da Perucaba representa um veículo de disseminação de patógenos, exigindo intervenções imediatas em saneamento básico e monitoramento ambiental.

Palavras-chave: Efluentes domésticos; Coliformes; Saúde Pública.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RASTREAMENTO CITOPATOLÓGICO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA SAÚDE PÚBLICA

Tais Silva Souza (thayz-souza@hotmail.com) autor principal, Raphaela Maria Costa Pinto de Oliveira, Lyvia Brandão Simões Menezes, Luzineide Cruz da Silva Pessoa, Laís Suíca Pinto, Elizabeth Bacha (orientadora)

Centro Universitário de Maceió, Maceió- AL

Introdução: O câncer do colo do útero permanece como um importante problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, apesar de ser uma doença amplamente prevenível. A infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV) é reconhecida como o principal fator etiológico, e estratégias como a vacinação e o rastreamento citopatológico são fundamentais para a redução da incidência e da mortalidade associadas à doença. **Objetivo:** Analisar, na literatura científica, a importância do rastreamento citopatológico na prevenção do câncer do colo do útero. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada por meio do levantamento de publicações em bases de dados na área da saúde, incluindo artigos, diretrizes e documentos institucionais que abordam o câncer cervical, o exame citopatológico e as estratégias de prevenção. Os estudos foram analisados de forma descritiva com foco nas evidências relacionadas à detecção precoce de lesões precursoras e à efetividade das ações de rastreamento. **Resultados:** A literatura demonstra que o exame citopatológico constitui uma das principais ferramentas para identificação precoce de alterações celulares precursoras do câncer do colo do útero, permitindo intervenções oportunas e reduzindo a progressão para formas invasivas da doença. Entretanto, fatores como dificuldades de acesso aos serviços de saúde e baixa adesão ao exame ainda representam importantes desafios para a efetividade dos programas de rastreamento. **Conclusão:** O fortalecimento das estratégias de rastreamento, aliado à ampliação da vacinação contra o HPV e à promoção de ações educativas em saúde, é fundamental para reduzir a incidência e a mortalidade do câncer do colo do útero.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero, Rastreamento, Citopatologia.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

REDE DE ATENÇÃO AO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Raphaela Maria Costa Pinto de Oliveira (raphinhacosta0207@hotmail.com) autor principal, Pedro Afonso Melro Nascimento Guedes, Dayse Scoot Lessa Bernardes Sales, Evelyn Genielly Camilo Bezerra, Paula Regina Cadete Borges, Elizabeth Bacha (orientadora)

Centro Universitário de Maceió, Maceió- AL

Introdução: O câncer de colo do útero se configura um problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento. Apesar de ser prevenível e passível de diagnóstico precoce, ainda apresenta significativa incidência. No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental na prevenção, rastreamento e encaminhamento das mulheres com alterações citológicas.

Objetivo: Analisar o funcionamento da rede de atenção ao câncer de colo do útero na APS e sua importância no processo de prevenção e controle da doença. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, realizado a partir de publicações nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, além de documentos do Ministério da Saúde. Foram selecionados estudos que abordassem a organização da rede de cuidado, estratégias de rastreamento e fluxos de encaminhamento. **Resultados:** Os estudos evidenciam que a APS constitui a principal porta de entrada do sistema de saúde, sendo responsável pela realização do exame citopatológico, ações de educação em saúde e acompanhamento. Observa-se que o funcionamento adequado da rede depende da articulação entre a atenção básica, serviços de diagnóstico e centros de referência para tratamento. Contudo, desafios como falhas no seguimento de casos alterados, desigualdade no acesso e limitações estruturais ainda impactam a efetividade das ações de controle. **Conclusão:** A APS possui papel essencial na organização da rede de cuidado voltada ao câncer, contribuindo para a detecção precoce e encaminhamento adequado das pacientes, sendo necessário fortalecer a integração entre os níveis de atenção e ampliar o acesso ao rastreamento.

Palavras-chave: Câncer de colo do útero, Atenção Primária à Saúde, Rastreamento.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RELAÇÃO ENTRE BIOMARCADORES HEMATOLÓGICOS E MECANISMOS MOLECULARES DE RESISTÊNCIA À QUIMIOTERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marcus Vinicius Marcelino Clemente (viniciusmarcus98640@gmail.com) autor principal, Kathleen Danielle Conceição da Silva, Breno Ricardo Puppe Barbosa Cavalcanti, Jeniffer Estevão dos Santos (orientadora).

Universidade Maurício de Nassau – Uninassau, Maceió-Alagoas

Introdução: A resistência à quimioterapia constitui um dos principais desafios no tratamento oncológico, estando associada à falha terapêutica, progressão tumoral e pior prognóstico. Nesse contexto, biomarcadores hematológicos têm sido investigados como ferramentas acessíveis para avaliação prognóstica e preditiva da resposta ao tratamento, refletindo alterações inflamatórias e imunológicas sistêmicas. **Objetivo:** Analisar a relação entre biomarcadores hematológicos e os mecanismos moleculares de resistência à quimioterapia em pacientes oncológicos. **Métodos e Materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com apoio dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Google Acadêmico. Foram identificados 31 estudos, sendo 26 após remoção de duplicatas. Após leitura de títulos e resumos, 13 artigos foram selecionados, dos quais 5 compuseram a análise final. Foram incluídos estudos publicados em português e inglês, disponíveis na íntegra. **Resultados:** Observou-se que biomarcadores hematológicos como razão neutrófilo/linfócito, proteína Creativa, albumina e hemoglobina apresentam associação com resposta terapêutica e prognóstico, embora com resultados heterogêneos. Biomarcadores mais específicos, como células tumorais circulantes e DNA tumoral circulante, demonstraram maior capacidade preditiva de resistência. Em nível molecular, destacaram-se mecanismos como superexpressão de transportadores ABC, mutações gênicas, regulação por RNAs não codificantes, alterações nas vias PI3K/AKT e JAK/STAT, além de evasão da apoptose e aumento do reparo do DNA. **Conclusão:** Os biomarcadores hematológicos apresentam potencial como ferramentas auxiliares na predição da resistência à quimioterapia, podendo contribuir para estratégias terapêuticas mais individualizadas, apesar das limitações decorrentes da heterogeneidade dos estudos.

Palavras-chave: Biomarcadores; Resistência a Antineoplásicos; Neoplasias.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

SÍNDROME DA LISE TUMORAL ASSOCIADA AO USO DE VENETOCLAX EM LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO FARMACÊUTICO

Josenildo Luna de Brito Junior (josenildoluna50@gmail.com), autor principal, Julianne Nobre Pacífico Pereira (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió-AL

Introdução: A leucemia mieloide aguda (LMA) é uma neoplasia caracterizada pela expansão clonal de células imaturas, com falha na diferenciação e redução da apoptose, resultando em elevada carga tumoral. Nesse contexto, o uso do venetoclax promove a indução da apoptose nas células neoplásicas. Todavia, a rápida destruição celular pode levar à liberação de substâncias intracelulares, favorecendo o desenvolvimento da síndrome da lise tumoral (SLT), uma emergência oncológica associada a distúrbios metabólicos graves. **Objetivo:** Avaliar o impacto da SLT induzida pelo venetoclax e suas implicações para o cuidado farmacêutico. **Materiais e métodos:** Revisão da literatura com busca nas bases PubMed e Google Scholar, incluindo artigos em inglês publicados entre 2020 e 2025, selecionados conforme relevância e qualidade metodológica. **Resultados:** Os estudos demonstraram que, mesmo com medidas profiláticas, a incidência de SLT permanece em pacientes tratados com venetoclax. Em uma coorte de 100 pacientes em uso do fármaco associado a agentes hipometilantes, 34% desenvolveram SLT laboratorial segundo os critérios de Cairo-Bishop (baseados em alterações laboratoriais), enquanto 8% evoluíram para SLT clínica. Quando aplicados critérios mais restritivos, como os de Howard (que consideram repercussões clínicas), apenas 6% dos casos foram considerados clinicamente significativos. **Conclusão:** Portanto, mesmo com a adoção de medidas profiláticas, a SLT permanece um evento relevante em pacientes tratados com venetoclax, não devendo ser subestimada. Destaca-se o papel do farmacêutico clínico no monitoramento laboratorial e na estratificação de risco, contribuindo para a prevenção de complicações metabólicas e para o uso seguro da terapia.

Palavras-chave: Síndrome da Lise Tumoral; Venetoclax; Leucemia Mielóide Aguda

V CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TERAPIA CAR-T: AVANÇOS E LIMITAÇÕES NO TRATAMENTO DE NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS

Vinícius dos Santos Correia (enfviniciusscorreia@outlook.com) autor principal, Isabelle Vitória Ferreira dos Santos, Anna Cecília Santos Pereira, Ana Maria Souza de Melo, Aisha Graziella da Silva Alves, Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues (orientadora).

Afya Centro Universitário de Maceió Unima, Maceió-AL

Introdução: A terapia com células CAR-T cell therapy caracteriza-se como uma forma inovadora de imunoterapia utilizada no tratamento de neoplasias hematológicas. Essa abordagem utiliza linfócitos T, células do sistema imunológico responsáveis pela defesa do organismo contra agentes patogênicos e células anormais. Nesse processo, os linfócitos T são coletados do paciente e, em laboratório, passam por modificação genética para expressar receptores quiméricos de antígeno (CAR), capazes de reconhecer células tumorais. Posteriormente, essas células modificadas são reinfundidas no organismo do paciente, potencializando a resposta imune e promovendo a destruição das células cancerígenas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, MEDLINE e SciELO. Foram selecionados artigos publicados entre 2021 e 2025, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores: “CAR-T Cell Therapy”, “Hematologic Neoplasms” e “Cancer Treatment”. **Objetivo:** Identificar os avanços e as limitações da terapia CAR-T no tratamento de neoplasias hematológicas. **Resultados:** A terapia com células CAR-T apresenta elevada eficácia no tratamento de neoplasias hematológicas, evidenciada por altas taxas de remissão e aumento da sobrevida, especialmente em pacientes com doença refratária ou recidivante. Entretanto, ainda existem desafios associados à abordagem terapêutica, como efeitos adversos significativos, entre eles a Síndrome de Liberação de Citocinas, caracterizada por resposta inflamatória sistêmica desencadeada pela ativação intensa do sistema imunológico. Destacam-se ainda o elevado custo do tratamento, a complexidade do processo de produção das células e o risco de recidiva tumoral. **Conclusão:** A terapia CAR-T representa importante avanço no tratamento das doenças onco-hematológicas, ampliando as possibilidades terapêuticas para pacientes com neoplasias hematológicas. Apesar dos desafios relacionados à segurança, custo e acesso ao tratamento, os avanços científicos mostram-se promissores e indicam potencial para melhorar os desfechos clínicos no combate ao câncer.

Palavras-chaves: CAR-T Cell Therapy; Hematologic Neoplasms; e Cancer Treatment.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TERAPIA GÊNICA NO CÂNCER DE MAMA TRIPLO-NEGATIVO: AVANÇOS E DESAFIOS.

Lara Bezerra Justino (larabjustino@yahoo.com.br) autor principal, Jean Marcos da Silva, Marcelo Cantarelli Correia da Silva, Maria Luiza Lopes de Freitas, Karla Eduarda Salgado Silva, Anália Maria Oliveira Borges

Afya Maceió-Centro Universitário de Maceió, Maceió-AL

Introdução: O câncer de mama é o tipo mais prevalente entre mulheres em todo o mundo, caracterizando-se por sua heterogeneidade e classificação em diferentes subtipos, como HER2, receptor de estrogênio (RE) e receptor de progesterona (RP). O câncer de mama triplo-negativo (CMTN) distingue-se pela ausência desses três receptores, estando associado a pior prognóstico. Nesse contexto, a imunoterapia surge como estratégia terapêutica ao estimular o sistema imunológico a combater células tumorais. **Objetivo:** Explorar, por meio da literatura, o uso da terapia gênica no tratamento do câncer de mama triplo-negativo. **Métodos:** Foram analisados três estudos publicados entre 2023 e 2024, selecionados por meio de revisão na base de dados PubMed, abordando avanços na terapia gênica e imunoterapia, especialmente em CMTN. **Resultados:** Os estudos demonstraram que a terapia gênica apresenta potencial no tratamento do câncer de mama, especialmente em subtipos agressivos, como o triplo-negativo, promovendo inibição da proliferação tumoral e indução de apoptose. Estratégias como CRISPR/Cas9, RNA interferente e uso de genes supressores mostraram resultados promissores. Vetores virais apresentaram maior eficiência na entrega gênica, enquanto sistemas não virais mostraram maior segurança. **Conclusão:** A terapia gênica representa uma abordagem promissora, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes e personalizadas. Contudo, desafios como baixa especificidade, efeitos adversos e limitações clínicas ainda persistem, sendo necessários mais estudos para ampliar sua aplicabilidade e impacto na sobrevida dos pacientes.

Palavras-chave: Câncer de mama; Triplo-negativo; Terapia gênica.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TERAPIAS ALTERNATIVAS E O CÂNCER ORAL: REVISÃO DE LITERATURA

Yasmin Tenório Ferro Alencar¹ (yasmin.alencar@foufal.ufal.br) autor principal, Sâmela da Silva Ferreira¹, Ana Clara da Silva Marinho¹, Clara Beatriz Gama da Silva², Geovana de Santana Barreto², Marília de Matos Amorim¹ (orientador)

¹Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

²Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana-BA

Introdução: Apesar da eficácia estabelecida da radioterapia, quimioterapia e cirurgia no tratamento do câncer oral, abordagens complementares, como acupuntura, medicina tradicional chinesa e fitoterapia, têm demonstrado potencial para efeitos anticancerígenos e para a promoção da qualidade de vida em pacientes oncológicos. **Objetivo:** Revisar a literatura científica acerca do potencial uso de terapias alternativas no manejo do câncer oral. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura a partir da base de dados *PubMed* e *BVS*, com os unitermos “Complementary Therapies” e “Mouth Neoplasms”, além de termos alternativos, indexados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MESH), agregados ao uso de operadores booleanos. Foram incluídos 6 artigos, entre 2016 e 2026. **Resultados:** Os estudos demonstraram que a massagem maxilofacial e oral e a drenagem linfática manual facial podem atenuar a incidência de mucosites induzidas por radioterapia e melhorar a amplitude do movimento após a cirurgia de pacientes com câncer oral, respectivamente. Ademais, a acupuntura e o composto herbal com *Malva sylvestris* e *Acea digitata* foram citados como meios para minimizar os sintomas de xerostomia induzida por radiação. Por fim, a medicina tradicional chinesa demonstrou eficácia para prevenir e amenizar efeitos adversos do tratamento. **Conclusão:** Embora as terapias alternativas apresentem resultados promissores na melhoria da qualidade de vida de pacientes oncológicos, ainda são necessários estudos clínicos randomizados para confirmar sua relevância clínica e seus efeitos a longo prazo.

Palavras-chave: Câncer Oral; Terapias Alternativas; Práticas Complementares e Integrativas.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CâNCER

TOXICIDADE ASSOCIADA AOS ANTINEOPLÁSICOS: IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS DE MANEJO E INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA

Lorena Gabriella de Oliveira Gonçalves¹ (lorenagabriella556@gmail.com) autora principal, Maysa Araújo Santos¹, Jeanysson Ventura da Silva¹, Marcus Vinícius Marcelino Clemente¹, Carmem Lúcia de Arroxelas Silva² (orientador)

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió-AL

² Universidade Federal de Alagoas

Introdução: O câncer caracteriza-se pelo crescimento celular desordenado, com potencial de invasão local e disseminação sistêmica. O tratamento com antineoplásicos está frequentemente associado a importantes alterações físicas e psicossociais, sendo as reações adversas a medicamentos (RAM) um dos principais fatores que impactam negativamente a percepção do tratamento. As RAMs correspondem a respostas nocivas e não intencionais a medicamentos utilizados em doses usuais, podendo também decorrer de erros de medicação ou uso fora das condições autorizadas. No contexto oncológico, terapias multimodais, como quimioterapia e quimiorradioterapia, estão associadas a elevado risco de toxicidade sistêmica, reforçando a necessidade de estratégias de manejo e intervenção farmacêutica. **Objetivo:** Analisar a importância da atuação do farmacêutico na redução da toxicidade associada à quimioterapia e na promoção da segurança e qualidade de vida de pacientes oncológicos. **Metodologia:** Estudo qualitativo, de caráter descritivo, baseado em revisão bibliográfica de artigos publicados nos últimos dez anos, abordando estratégias de intervenção farmacêutica e manejo clínico das toxicidades relacionadas ao tratamento antineoplásico. **Resultados:** Evidenciou-se que a atuação do farmacêutico inclui a análise do perfil farmacoterapêutico, identificação de interações medicamentosas e reações adversas, além da realização de intervenções, como ajustes posológicos e substituições terapêuticas. Destaca-se também o papel na educação em saúde, promovendo o uso racional de medicamentos, adesão ao tratamento e monitoramento de efeitos adversos no ambiente domiciliar. **Conclusão:** A atuação do farmacêutico na oncologia contribui significativamente para a segurança terapêutica, redução de toxicidades e melhoria da qualidade de vida dos pacientes, consolidando-se como um componente essencial da equipe multiprofissional.

Palavras-chaves: Oncologia, Toxicidade medicamentosa, Atenção Farmacêutica.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TRANSIÇÃO DA QUIMIOTERAPIA CONVENCIONAL PARA TERAPIAS PERSONALIZADAS NO CARCINOMA ESPINOCELULAR DE OROFARINGE: AVANÇOS, EVIDÊNCIAS E DESAFIOS NA ONCOLOGIA MODERNA

Thays Winny Inácio Martins (Thaysenfermagem2016@gmail.com) autor principal, Manuela Chagas Nascimento Silva, Warne Cabral da Silva, Andressa Cristina Campos Leite Lacerda, Luciana de Fátima Leite Pontes de Miranda, Daniel Alves Mourão Soares (orientador).

Afya Centro Universitário UNIMA - Maceió - AL

Introdução: O carcinoma espinocelular de orofaringe apresenta crescente incidência mundial, especialmente associado à infecção pelo papilomavírus humano (HPV), configurando-se como importante problema de saúde pública e desafio terapêutico. **Objetivo:** Analisar criticamente a transição da quimioterapia convencional para terapias personalizadas no tratamento do carcinoma espinocelular de orofaringe, à luz de evidências científicas recentes. **Método e materiais:** Revisão narrativa da literatura, incluindo ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e diretrizes internacionais, publicados entre 2020 e 2025 em bases como PubMed e SciELO. **Resultados:** Evidências robustas demonstram que a imunoterapia, especialmente os inibidores de checkpoint imunológico (anti-PD-1), promove ganho significativo de sobrevida global e melhor perfil de segurança em comparação à quimioterapia padrão. Tumores HPV-positivos apresentam maior sensibilidade ao tratamento e melhor prognóstico, permitindo estratégias de desintensificação terapêutica com redução de morbidade sem prejuízo oncológico. A expressão de PD-L1 destaca-se como biomarcador preditivo relevante para seleção terapêutica. **Conclusão:** A incorporação da medicina de precisão redefine o manejo do carcinoma espinocelular de orofaringe, promovendo maior eficácia, segurança e individualização terapêutica. Entretanto, desafios relacionados ao custo, acesso e infraestrutura ainda limitam sua implementação ampla, especialmente em sistemas públicos de saúde.

Palavras-chave: carcinoma espinocelular de orofaringe; imunoterapia; medicina de precisão.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA: O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO DE ERROS NA TERAPIA ONCOLÓGICA.

Isabelly Bernardo Pachêco (isabellypacheco369@gmail.com) autor principal, Karen Bianca Souza Santos, Francisco Cristiano Veríssimo da Costa Filho, Rodrigo Lima de Almeida Silva, Carlos Arthur Cardoso Almeida (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: Devido à complexidade do tratamento oncológico, erros podem ocorrer desde a prescrição até a administração dos fármacos. Dessa forma, o acompanhamento farmacoterapêutico é essencial para garantir a segurança, a qualidade e a eficácia do tratamento. **Objetivo:** Analisar a importância do papel do farmacêutico na prevenção de erros na medicação oncológica. **Métodos e materiais:** Caracterizou-se como uma revisão bibliográfica narrativa, realizada por meio de busca na base de dados nacional Periódicos CAPES, utilizando os descritores “farmacêutico” AND/OR “oncologia”, incluindo artigos publicados no período de 2021 a 2025. **Resultados:** Evidenciou-se que os erros medicamentosos estão entre as principais causas de eventos adversos em pacientes oncológicos. O monitoramento farmacêutico configura-se como uma estratégia eficaz para prevenir erros relacionados à medicação e aumentar a eficácia do tratamento, uma vez que esse profissional é responsável por verificar as particularidades de cada paciente, além de supervisionar o armazenamento, o manuseio, o gerenciamento e a dosagem adequados dos medicamentos. **Conclusão:** O farmacêutico oncológico é imprescindível na terapia do câncer, ao promover segurança, orientar o uso racional de medicamentos e prevenir consequências graves decorrentes de erros evitáveis, demonstrando que sua atuação vai além da dispensação de medicamentos.

Palavras-Chave: Farmacêutico; Oncologia; Brasil.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ASSOCIADA A DISPOSITIVOS PORTÁTEIS NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA EM ÁREAS REMOTAS.

Aécio Flávio de Brito Neto (aacionetoov@gmail.com) autor principal, Anália Maria Oliveira Borges, Karla Eduarda Salgado Silva, Lara Bezerra Justino, Maria Luiza Lopes de Freitas, Wivianne Marques Pereira.

UNIMA - Centro Universitário de Maceió – Maceió/AL.

Introdução: O câncer de mama é uma das principais causas de morbimortalidade em mulheres no Brasil, sendo o diagnóstico precoce fundamental para redução da mortalidade. Entretanto, a limitação no acesso a métodos diagnósticos de imagem em regiões remotas dificulta estratégias eficazes de rastreamento. Nesse contexto, tecnologias como dispositivos portáteis de avaliação mamária associadas à inteligência artificial aparecem como alternativas promissoras. **Objetivo:** Analisar a eficácia da integração entre inteligência artificial e dispositivos portáteis no rastreamento do câncer de mama em áreas de difícil acesso. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em bases de dados como PubMed, SCIELO e BVS, incluindo estudos publicados nos últimos anos que avaliaram a eficácia de dispositivos portáteis associados a análise de algoritmos de inteligência artificial no rastreamento do câncer de mama. **Resultados:** Estudos demonstram que dispositivos portáteis baseados em radiofrequência, como tecnologias de micro-ondas, permitem a identificação de alterações teciduais sem uso de radiação ionizante, possibilitando rastreamento seguro e repetido. Além disso, sensores que avaliam propriedades físicas, como densidade e rigidez tecidual, apresentam importante potencial na detecção de lesões mamárias. A implementação da inteligência artificial nesses dispositivos possibilita uma análise automatizada de sinais e imagens, aumentando a acurácia diagnóstica, permitindo a diferenciação entre tecidos normais e suspeitos, otimizando o encaminhamento para exames confirmatórios e reduzindo atrasos diagnósticos. **Conclusão:** A associação entre inteligência artificial e dispositivos portáteis mostrou-se eficaz na ampliação do rastreamento do câncer de mama, especialmente em áreas remotas, contribuindo para o diagnóstico precoce e redução das desigualdades em saúde.

Palavras-Chave: Diagnóstico Precoce; Inteligência Artificial; Neoplasias da Mama.

V CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

USO DE SISTEMAS BASEADOS EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PATOLOGIA DIGITAL APLICADA AO DIAGNÓSTICO ONCOLÓGICO: PERSPECTIVAS ATUAIS E LIMITAÇÕES

Raphaella Maria Costa Pinto de Oliveira (raphinhacosta0207@hotmail.com) autor principal, Anna Luiza Mick Doss, Matheus Pedrosa Cavalcante, Akylla Crysllayne da Silva, Isadora Fonseca Santa Roza, Marcos Danillo Oliveira (orientador)

Centro Universitário de Maceió - Unima/Afya, Maceió/AL

Introdução: a inteligência artificial (IA) é uma ferramenta promissora na oncologia, ampliando as possibilidades de apoio ao diagnóstico do câncer, sobretudo quando associada à patologia digital. Essas tecnologias permitem a análise automatizada de imagens histopatológicas, contribuindo para maior agilidade e potencial redução de erros humanos. Apesar dos avanços, ainda existem incertezas quanto à sua integração efetiva na prática clínica e ao impacto real no fluxo de trabalho dos profissionais de saúde. **Objetivo:** analisar as principais contribuições e limitações do uso de sistemas de inteligência artificial associados à patologia digital no processo de diagnóstico oncológico. **Métodos e Materiais:** revisão integrativa de literatura. O levantamento bibliográfico foi feito a partir de buscas nas bases de dados Pubmed, SciELO e BVS, utilizando o operador booleano "AND" e os descritores "Artificial Intelligence", "Neoplasms" e "Diagnosis". Foram incluídos artigos científicos, em português ou inglês, entre 2021 e 2026; excluíram-se artigos de revisão, teses, dissertações e artigos que não abordassem a temática, selecionando-se seis estudos. **Resultados:** a aplicação da IA em conjunto com a patologia digital demonstra eficácia na caracterização de tumores, na estimativa da porcentagem de área tumoral e na identificação de padrões histológicos específicos relacionados a distintos tipos de câncer, favorecendo a classificação tumoral e a detecção precoce da doença. Em contrapartida, aspectos como a necessidade de grandes volumes de dados previamente rotulados, a variabilidade das imagens histológicas entre diferentes instituições, a resistência à incorporação de novas tecnologias e a ausência de padronização nos protocolos de análise ainda se configuram como obstáculos relevantes. **Conclusão:** a aplicação da inteligência artificial integrada à patologia digital demonstra potencial relevante para aprimorar a prática diagnóstica em oncologia. No entanto, sua adoção ampla ainda requer avanços estruturais, validação em cenários reais e maior aceitação por parte da comunidade médica, a fim de garantir seu uso seguro e eficaz.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Patologia Digital; Diagnóstico do Câncer.